

GOIÁS INDUSTRIAL

Revista do Sistema Federação
das Indústrias do Estado de Goiás



UM NOVO MARCO PARA O FUTURO

Amplo estudo sobre as principais cadeias produtivas do agronegócio em Goiás, lançado na Casa da Indústria, aponta caminhos para vencer gargalos e corrigir distorções que travam o avanço do setor



ENTREVISTA

Professor da USP, Marcos Fava Neves recomenda intensificar investimentos em pesquisa e desenvolvimento, em formação e capacitação de pessoal e em infraestrutura para acelerar o crescimento da agroindústria

CHEGOU RENAULT PRO+ RENAUTO

UMA NOVA CONCESSIONÁRIA DEDICADA A
EMPRESAS E CLIENTES PROFISSIONAIS.

RENAULT PRO+



Av. Padre Orlando de Moraes, 1.024, entre a Tend Tudo e o Parque Cascavel - Jardim Atlântico - Goiânia-Go

DIFERENCIAIS RENAULT PRO+ RENAUTO

- ▼ Concessionária dedicada a empresas e clientes profissionais
- ▼ Equipe especializada em utilitários, frotistas e Portadores de Necessidades Especiais
- ▼ Ampla exposição e test drive em veículos de passeio e utilitários
- ▼ Custos de manutenção competitivos e Revisão Preço Fechado
- ▼ Oficina com atendimento prioritário para clientes profissionais, frotistas e Portadores de Necessidades Especiais
- ▼ Revisões programadas no manual do veículo com entrega em 24h



DMW Propaganda



RENAULT PRO+
RENAUTO

www.renault.com.br

Goiânia

Renault PRO+ Renault
Fone: (62) 3230-8787 - Jd. Atlântico
Av. Pe Orlando de Moraes, 1.024,
entre a Tend Tudo e o Pq. Cascavel

Renault Sul
Fone: (62) 3235-8888
Av. T-63, Praça Nova Suíça

Renault Centro
Fone: (62) 3501-3239
Rua 3 c/ Araguaia - Centro



Reduza a velocidade, preserve a vida.

MUDE A DIREÇÃO

“Grande gerador de empregos, de renda e de receitas públicas, o agronegócio já representa a principal fonte de produtos para as exportações goianas, contribuindo com 70% do seu valor total.”

Pedro Alves de Oliveira

Presidente da Federação das Indústrias do Estado de Goiás



PARA O FUTURO DO AGRONEGÓCIO

O projeto Construindo Juntos o Futuro do Agronegócio em Goiás, lançado pela Fieg, é contribuição das mais positivas à expansão de uma atividade da maior importância para nossa economia. Trata-se de uma avaliação das possibilidades de adensamento das cadeias produtivas da agroindústria goiana, sugerindo um conjunto articulado de medidas estratégicas e ações a serem implementadas nos próximos anos.

Para sua primeira fase, escolheu-se as cadeias do milho, da soja, das carnes suína, de frango e bovina; do couro e da cana-de-açúcar. Algumas delas, devido a similaridades estruturais como a presença de agentes comuns a duas cadeias, foram agregadas, constituindo, no final, apenas cinco grupos: grãos (milho e soja); aves e suínos; carne e couro bovino, lácteos e sucroenergética.

Passou-se, então, à criação das parcerias necessárias à execução do projeto propriamente dito e, na sequência, à montagem dos planos estratégicos. Durante um ano e meio, mais de 150 técnicos, especialistas e autoridades das principais entidades particulares e públicas atuantes nessa área – seis secretarias de Estado, Sebrae, Faeg, Fecomércio, Embrapa, universidades, o Conselho Temático do Agronegócio e seis sindicatos filiados à Fieg – se debruçaram no preparo de sua contribuição específica, aprimorada em muitas reuniões e workshops, para, ao final, reunir as conclusões num protocolo de intenções. Dele, constam os objetivos do projeto, informações sobre pesquisas, pontos fortes e fracos, ame-

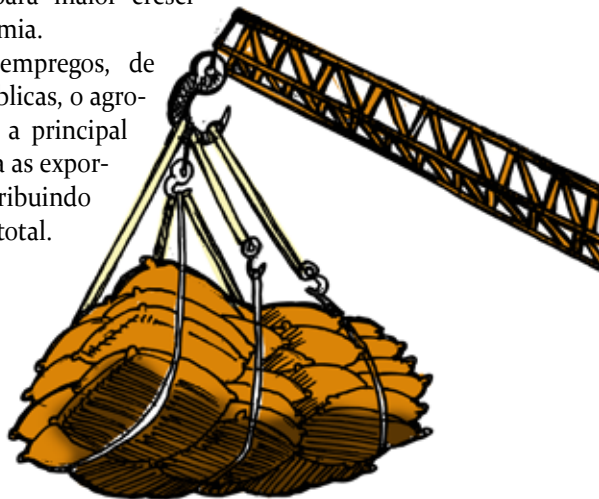
aças e oportunidades, além de objetivos estratégicos de cada cadeia.

O projeto Construindo Juntos o Futuro do Agronegócio em Goiás – principal matéria desta edição da **Goiás Industrial** – representa, assim, o resultado objetivo, fundamentado, técnico e aprofundado de todo esse esforço, fruto do conhecimento, do estudo, da comparação e da pesquisa.

Não será exagero afirmar que se trata de um raio X atualizado dessas cinco cadeias produtivas, não apenas em Goiás, mas no Brasil e no mundo, nos diferentes aspectos.

Mais, ainda, trata-se de fundamentos para políticas de desenvolvimento industrial nesses setores, oferecendo oportunidades a investidores interessados em bons negócios que, ao mesmo tempo, contribuem para maior crescimento de nossa economia.

Grande gerador de empregos, de renda e de receitas públicas, o agronegócio já representa a principal fonte de produtos para as exportações goianas, contribuindo com 70% do seu valor total.



>> CAPA



28 Estudo identifica vantagens e gargalos nos setores de grãos (soja e milho), aves e suínos, carne e couro bovinos, lácteos e sucroenergética em Goiás e apresenta cardápio de sugestões para vencer o desafio de destravar o crescimento do setor, eliminando deficiências estruturais

>> ENTREVISTA

8 No campo, os produtores goianos estão cada vez mais competitivos. Mas, na agroindústria, será preciso incrementar investimentos em pesquisa, desenvolvimento e inovações, em capacitação de mão de obra e em infraestrutura no suprimento de energia e no escoamento da produção, avalia o professor Marcos Fava Neves, da USP

>> CONSULTORIA PARA MICRO

12 O Instituto Euvaldo Lodi (IEL Goiás) passa a oferecer consultoria especializada para micro e pequenas empresas como forma de estimular a incorporação de novas tecnologias e a inovação

>> JOVEM APRENDIZ

16 Numa parceria com o Ministério Público, o Senai Goiás desenvolve em Taquaral, conhecida como a capital do lingerie, o programa Jovem Aprendiz, com a abertura da primeira turma de alunos, como Eliabe Santana (foto), e participação de 17 confecções da cidade



>> CAPACITAÇÃO NO INTERIOR

20 Senai Goiás intensifica ações para capacitação profissional em todo o Estado, atuando em parceria com prefeituras e governos estadual e federal, como forma de suprir a demanda por mão de obra qualificada

» EDUCAÇÃO CONTINUADA

24 Em apenas seis meses, o programa de educação continuada do Sesi registra mais de 10 mil matrículas, com cursos de atualização, formação para o trabalho, geração de emprego e renda e, também, na modalidade de educação a distância

» MÉRITO INDUSTRIAL

36 Em momento marcado pela expectativa de retomada do crescimento no setor industrial como um todo, a Fieg homenageou líderes empresariais por sua atuação em defesa do desenvolvimento econômico com a entrega da Ordem do Mérito Industrial, a mais alta comenda da indústria goiana



» PÓS-CERTIFICAÇÃO

41 Pesquisa realizada entre clientes do ICQ Brasil comprova que as empresas certificadas com base na NBR ISO 9001 conseguem, na maioria dos casos, apresentar produto com melhor qualidade, a preços próximos aos de mercado, com maior eficiência no atendimento ao cliente

» AÇÃO SINDICAL

42 Sindicatos da indústria em Goiás cumprem agenda carregada em 2012, com ações, eventos, cursos e seminários destinados a oferecer a oportunidade de qualificação às empresas associadas e capacitação a seus funcionários

» EXPANSÃO

45 Ao mesmo tempo em que a Mitsubishi toca o investimento de R\$ 1 bilhão para ampliar seu complexo em Catalão, o Senai Goiás reestrutura seu módulo de capacitação em soldagem instalado na unidade de formação e qualificação de mão de obra na cidade



GOIÁSINDUSTRIAL



Direção

José Eduardo de Andrade Neto

Coordenação de jornalismo

Geraldo Neto

Edição

Lauro Veiga Filho

Subeditor

Dehovan Lima

Reportagem

Andelaide Pereira, Célia Oliveira, Daniela Ribeiro, Edilaine Pazini, Jâvier Godinho, Nathalya Toaliri e Janaina Staciari e Corrêa

Colaboração

Wellington da Silva Vieira

Fotografia:

Sílvio Simões, Alex Malheiros e Sérgio Araújo

Capa e ilustrações

Gabriel Martins e Chico Santos

Projeto gráfico

Wesley Cesar

Diagramação e produção

Clarim Comunicação e Marketing
Rua S-6 nº 129, Sala 01,
Setor Bela Vista
(62) 3242-9095
www.clarimcomunica.com.br
contato@clarimcomunica.com.br

Fotolito e impressão

Gráfica Kelps

As opiniões contidas em artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não refletem necessariamente a opinião da revista

Sistema FIEG

Federação das Indústrias do Estado de Goiás

Presidente:

Pedro Alves de Oliveira

Av. Araguaia, nº 1.544,
Ed. Albano Franco,
Casa da Indústria - Vila Nova
CEP 74645-070 - Goiânia-GO
Fone (62) 3219-1300
Fax (62) 3229-2975

Home page:

www.sistemafieg.org.br

E-mail

fieg@sistemafieg.org.br

NÚCLEO REGIONAL DA FIEG EM ANÁPOLIS

Presidente:

Ubiratan da Silva Lopes

Av. Engº Roberto Mange,
nº 239-A, Bairro Jundiá,
CEP 75113-630, Anápolis-GO
Fone/Fax (62) 3324-5768 /
3311-5565

E-mail:

nureaps@sistemafieg.org.br

SESI

Serviço Social da Indústria

Diretor Regional:

Pedro Alves de Oliveira

Superintendente: Paulo Vargas

SENAI

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

Diretor Regional: Paulo Vargas

IEL

Instituto Euvaldo Lodi

Diretor:

Hélio Naves

Superintendente: Humberto Oliveira

ICQ BRASIL

Instituto de Certificação

Qualidade Brasil

Diretor: Justo O. D'Abreu Cordeiro

Superintendente: Tatiana Jucá

Diretoria da FIEG

Presidente

Pedro Alves de Oliveira

1º Vice-Presidente

Wilson de Oliveira

2º Vice-Presidente

Eduardo Cunha Zuppani

3º Vice-Presidente

Antônio de Sousa Almeida

1º Secretário

Marley Antônio da Rocha

2º Secretário

Ivan da Glória Teixeira

1º Tesoureiro

André Luiz Baptista Lins Rocha

2º Tesoureiro

Hélio Naves

Diretores

Segundo Braoios Martinez
Sandro Marques Scodro
Orizomar Araújo Siqueira
Ubiratan da Silva Lopes
Manoel Paulino Barbosa
Robson Peixoto Braga
Roberto Elias de L. Fernandes
José Luis Martin Abuli
Álvaro Otávio Dantas Maia
Eurípedes Felizardo Nunes
Jair Rizzi
Henrique W. Morg de Andrade
Eduardo Gonçalves
Leopoldo Moreira Neto
Flávio Paiva Ferrari
Luiz Gonzaga de Almeida
Luiz Ledra
Daniel Viana
Osvaldo Ribeiro de Abreu
Elvis Roberson Pinto
Eduardo José de Farias
Valdenício Rodrigues de Andrade
Ailton Aires de Mesquita
Hermínio Ometto Neto
Carlos Alberto Vieira Soares
Jerry Alexandre de Oliveira Paula
Josélio Vitor da Paixão
Jaime Canedo

Conselho Fiscal

Justo O. D'Abreu Cordeiro
Laerte Simão
Mário Drummond Diniz

Conselho de Representantes junto à CNI

Paulo Afonso Ferreira
Sandro Antônio Scodro

Conselho de

Representantes junto à Fieg

Abílio Pereira Soares Júnior
Ailton Aires Mesquita
Alyson José Nogueira
Álvaro Otávio Dantas Maia
Antônio Alves de Deus
Carlos Alberto Vieira Soares
Carlos Roberto Viana
Célio Eustáquio de Moura
Cyro Miranda Gifford Júnior
Daniel Viana
Domingos Sávio G. de Oliveira
Edilson Borges de Sousa
Eduardo Cunha Zuppani
Eliton Rodrigues Fernandes
Elvis Roberson Pinto
Eurípedes Felizardo Nunes
Fábio Rassi
Flávio Paiva Ferrari
Flávio Santana Rassi
Francisco Gonzaga Pontes
Gilberto Martins da Costa
Henrique Wilhem Morg de Andrade
Hermínio Ometto Neto
Hélio Naves
Heribaldo Egídio
Ivan da Glória
Jaime Canedo
Jair Rizzi
João Essado
Joaquim Cordeiro de Lima
Joaquim Guilherme Barbosa de Sousa
José Alves Pereira
José Antônio Vitti
José Batista Júnior
José Divino Arruda
José Luiz Martin Abuli
José Romualdo Maranhão
José Vieira Gomide Júnior
Justo Oliveira D'Abreu Cordeiro
Laerte Simão
Leopoldo Moreira Neto
Luiz Gonzaga de Almeida
Luiz Ledra
Luiz Rézio
Manoel Silvestre Álvares da Silva
Marley Antônio Rocha
Nilton Pinheiro de Melo
Olimpio José Brandão
Orizomar Araújo de Siqueira
Paulo Sérgio de Carvalho Castro
Pedro Alves de Oliveira
Pedro Daniel Bittar
Pedro de Souza Cunha Júnior
Pedro Paulo Tavares Costa
Pedro Silvério Pereira
Plínio Boechat Lopes
Ricardo Araújo Moura
Roberto Elias de Lima Fernandes
Robson Peixoto Braga
Rodolfo Luis Xavier Vergílio
Sandro Antônio Scodro Mabel
Sávio Cruvinel Câmara
Segundo Braoios Martinez
Ubiratan da Silva Lopes
Valdenício Rodrigues de Andrade
Wellington Soares Carrijo
Wilson de Oliveira

Conselhos Temáticos

Conselho Temático de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação

Presidente
Melchíades da Cunha Neto
Vice-Presidente
Ivan da Glória Teixeira

Conselho Temático de Meio Ambiente

Presidente
Henrique W. Morg de Andrade
Vice-Presidente
Aurelino Antônio dos Santos

Conselho Temático de Infraestrutura

Presidente
Célio de Oliveira
Vice-Presidente
Álvaro Otávio Dantas Maia

Conselho Temático de Política Fiscal e Tributária

Presidente
Eduardo Zuppani
Vice-Presidente
José Nivaldo de Oliveira

Conselho Temático de Relações do Trabalho

Presidente
Sílvio Inácio da Silva

Conselho Temático de Micro e Pequena Empresa

Presidente
Leopoldo Moreira Neto
Vice-Presidente
Carlos Alberto Vieira Soares

Conselho Temático de Responsabilidade Social

Presidente
Antônio de Sousa Almeida
Vice-Presidente
Rosana Gedda Carneiro

Conselho Temático de Agronegócios

Presidente
Igor Montenegro
Vice-Presidente
Ananias Justino Jaime

Conselho Temático de Comércio Exterior e Negócios Internacionais

Presidente
Emílio Bittar
Vice-Presidente
José Carlos de Souza

Conselho Temático Fieg Jovem

Presidente
André Lavor Pagels Barbosa
Vice-Presidente
Leandro Almeida

Rede Metrológica Goiás

Presidente
Marçal Henrique Soares

Câmara Setorial de Mineração

Presidente
José Antônio Vitti
Vice-Presidente
Luiz Antônio Vessani

Sindicatos com sede na Federação das Indústrias do Estado de Goiás

Av. Anhanguera, nº 5.440, Edifício José Aquino Porto, Palácio da Indústria, Centro, Goiânia-GO, CEP 74043-010

SIAEG

Sindicato das Indústrias de Alimentação no Estado de Goiás
Presidente: Sandro Antônio Scodro Mabel
Fone/Fax: (62) 3224-9226
siaeg@terra.com.br

SIEEG

Sindicato das Indústrias Extrativas do Estado de Goiás e do Distrito Federal
Orlando Alves Carneiro Júnior
Fone (62) 3212-6092
Fax 3212-6092
sieeg@sistemafieg.org.br

SIGEGO

Sindicato das Indústrias Gráficas no Estado de Goiás
Presidente: Antônio de Sousa Almeida
Fone (62) 3223-6515
Fax 3223-1062
sigego@sistemafieg.org.br

SIMAGRAN

Sindicato das Indústrias Ornamentais do Estado de Goiás
Presidente: Elton Rodrigues Fernandes
Telefone: (62) 3225-9889

SINCAFÉ

Sindicato das Indústrias de Torrefação e Moagem de Café no Estado de Goiás
Presidente: Carlos Roberto Viana
Fone (62) 3212-7473
Fax 3212-5249
sincafe@sistemafieg.org.br

SINDAGO

Sindicato dos Areeiros do Estado de Goiás
Presidente: Gilberto Martins da Costa
Fone/Fax (62) 3224-8688
sindago@sistemafieg.org.br

SINDCEL-GO

Sindicato da Indústria da Construção, Geração, Transmissão e Distribuição de Energia no Estado de Goiás
Presidente: Célio Eustáquio de Moura
Fone: (62) 3218-5686 / 3218-5696
Sindcel.go@gmail.com

SINDIALF

Sindicato das Indústrias de Alfaiataria e Confecção de Roupas para Homens no Estado de Goiás
Presidente: Daniel Viana
Fone (62) 3223-2050

SINDIBRITA

Sindicato das Indústrias Extrativas de Pedreiras do Estado de GO, TO e DF
Presidente: Flávio Santana Rassi
Fone/Fax (62) 3213-0778
sindibrita@sistemafieg.org.br

SINDICALCE

Sindicato das Indústrias de Calçados no Estado de Goiás
Presidente: Elvis Roberson Pinto
Fone/Fax: (62) 3225-6402
sindicalce@sistemafieg.org.br

SIFAEG

Sindicato das Indústrias de Fabricação de Etanol no Estado de Goiás
Presidente: Segundo Braoios Martinez
Presidente-Executivo: André Luiz Baptista Lins Rocha
Rua C-236, nº 44 - Jardim América
CEP 74290-130 - Goiânia- GO
Fone (62) 3274-3133 e (62) 3251-1045
sifaeg@terra.com.br

SIMESGO

Sindicato da Indústria Metalúrgica, Mecânica e de Material Elétrico do Sudoeste Goiano
Presidente: Wellington Soares Carrijo
Rua Costa Gomes, nº 143
Jardim Marconal
CEP 75901-550 - Rio Verde - GO
Fone/Fax (64) 3623-0591
simesgo1@hotmail.com

SINDICARNE

Sindicato das Indústrias de Carne e Derivados no Estado de Goiás e Tocantins
Presidente: José Magno Pato
Fone/Fax (62) 3229-1187 e 3212-1521
sindcarn@terra.com.br

SIMELGO

Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico do Estado de Goiás
Presidente: Orizomar Araújo de Siqueira
Fone/Fax (62) 3224-4462 contato@simelgo.org.br

SIMPLAGO

Sindicato das Indústrias de Material Plástico no Estado de Goiás
Presidente: Olympio José Abrão
Fone (62) 3224-5405
simplago@sistemafieg.org.br

SINDICURTUME

Sindicato das Indústrias de Curtumes e Correlatos do Estado de Goiás
Presidente: João Essado
Fone/Fax: (62) 3212-3970
sindicurtume@sistemafieg.org.br

SINROUPAS

Sindicato das Indústrias de Confecções de Roupas em Geral de Goiânia
Presidente: Edison Borges de Sousa
Rua 1.137, nº 87 - Setor Marista
CEP 74180-160 - Goiânia - GO
Fone/Fax: (62) 3088-0877
sinroupas@yahoo.com.br

SINDUSCON-GO

Sindicato da Indústria da Construção no Estado de Goiás
Presidente: Justo Oliveira D'Abreu Cordeiro
Rua João de Abreu, 427 - St. Oeste
CEP 74120-110 - Goiânia- GO
Fone (62) 3095-5155/Fax 3095-5176/5177 contato@sinduscongoias.com.br

SINDIGESSO

Sindicato das Indústrias de Gesso, Decorações, Estuques e Ornatos do Estado de Goiás
Presidente: José Luiz Martin Abuli
Fone: (62) 3224-7443
sindigesso@sistemafieg.org.br

SINDILEITE

Sindicato das Indústrias de Laticínios no Estado de Goiás
Presidente: Joaquim Guilherme Barbosa de Sousa
Fone (62) 3212-1135
Fax 3212-8885
sinleite@terra.com.br

SINDIPÃO

Sindicato das Indústrias de Panificação e Confeitaria no Estado de Goiás
Presidente: Luiz Gonzaga de Almeida
Fone: (62) 8422-4022
sindipao@sistemafieg.org.br

SINDIREPA

Sindicato da Indústria de Reparação de Veículos e Acessórios no Estado de Goiás
Presidente: Ailton Aires Mesquita
Telefone (62) 3224-0121/ 3224-0012
sindirepa@sistemafieg.org.br

SINDMÓVEIS

Sindicato das Indústrias de Móveis e Artefatos de Madeira no Estado de Goiás
Presidente: Pedro Silvério Pereira
Fone/Fax (62) 3224-7296
sindmoveis@sistemafieg.org.br

SINDTRIGO

Sindicato dos Moinhos de Trigo da Região Centro-Oeste
Presidente: André Lavor Pagels Barbosa
Fone (62) 3223-9703
sindtrigo@sistemafieg.org.br

SININCEG

Sindicato das Indústrias de Calçário, Cal e Derivados no Estado de Goiás
Presidente: José Antônio Vitti
Fone/Fax (62) 3223-6667
sininceg@sistemafieg.org.br

SINPROCIMENTO

Sindicato da Indústria de Produtos de Cimento do Estado de Goiás
Presidente: Luiz Ledra
Fone (62) 3224-0456/
Fax 3224-0338
siac@sistemafieg.org.br

SINDQUÍMICA-GO

Sindicato das Indústrias Químicas no Estado de Goiás
Presidente: Jaime Canedo
Fone (62) 3212-3794/
Fax 3225-0074
sindquimica@sistemafieg.org.br

SINVEST

Sindicato das Indústrias do Vestuário no Estado de Goiás
Presidente: José Divino Arruda
Fone/Fax (62) 3225-8933
sinvest@sistemafieg.org.br

Outros endereços

SIAGO

Sindicato das Indústrias do Arroz no Estado de Goiás
Presidente: José Nivaldo de Oliveira
Rua T-45, nº 60 - Setor Bueno
CEP 74210-160 - Goiânia - GO
Fone/Fax (62) 3251-3691 - siago@cultura.com.br

SIFAÇUCAR

Sindicato da Indústria de Fabricação de Açúcar do Estado de Goiás
Presidente: Segundo Braoios Martinez
Presidente-Executivo: André Luiz Baptista Lins Rocha
Rua C-236, nº 44 - Jardim América
CEP 74290-130 - Goiânia - GO
Fone (62) 3274-3133 / Fax (62) 3251-1045

Anápolis

**Av. Engº Roberto Mange, nº 239-A, Jundiá, Anápolis/GO
CEP 75113-630 Fone/Fax: (62) 3324-5768 e 3311-5565
fieg.regionalanapolis@sistemafieg.org.br**

SIAA

Sindicato das Indústrias da Alimentação de Anápolis
Presidente: Wilson de Oliveira

SICMA

Sindicato das Indústrias da Construção e do Mobiliário de Anápolis
Presidente: Álvaro Otávio Dantas Maia

SINDIFARGO

Sindicato das Indústrias Farmacêuticas no Estado de Goiás
Pres. - Ivan da Glória
Pres. executivo - Marçal Henrique Soares

SIMEA

Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Anápolis
Presidente: Robson Peixoto Braga

SINDICER

Sindicato das Indústrias de Cerâmica no Estado de Goiás
Presidente: Henrique Wilhelm Morg Andrade

SIVA

Sindicato das Indústrias do Vestuário de Anápolis
Presidente: Jair Rizzi

Senhor empresário: A FIEG é integrada por 36 sindicatos da indústria, com sede em Goiânia, Anápolis e Rio Verde. Conheça a entidade representativa de seu setor produtivo. Participe. Você só tem a ganhar.

VAI SER PRECISO ACELERAR

Lauro Veiga Filho

“Atualmente as vantagens no campo devem estar atreladas à eficiência na produção, ao uso de tecnologia e à inovação”, afirma o professor Marcos Fava Neves, da Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo (FEA/USP). Nesse terreno, “os produtores goianos estão cada vez mais competitivos”. No caso da agroindústria, emenda Fava Neves, nesta entrevista à **Goiás Industrial**, “tudo indica que a competitividade com base nos incentivos fiscais está com os dias contados”. Por isso, será preciso intensificar investimentos em pesquisa e desenvolvimento, em formação e capacitação de pessoal e em infraestrutura voltada para o suprimento de energia e para o escoamento eficiente da produção.



“Nos elos de processamento e industrialização, os avanços têm sido mais lentos, muito em função dos problemas estruturais que as empresas industriais de todo o País enfrentam”

Goiás Industrial – A partir dos resultados obtidos no levantamento dos setores de milho e soja, sucroenergético, lácteos, carnes e couros, aves e suínos em Goiás, como tem se dado a evolução dessas cadeias nos últimos anos? Quais fatores têm funcionado para impulsionar esses setores?

Marcos Fava Neves – De modo geral, o agronegócio tem sido impulsionado pelo crescimento da demanda mundial (e interna) por alimentos, resultante de três fenômenos que ocorrem nos países em desenvolvimento: crescimento da população, avanço da urbanização e da renda. O impacto do primeiro fenômeno é evidente: temos mais bocas para alimentar. O segundo e o terceiro potencializam o primeiro. Ao saírem da zona rural, as pessoas passam a buscar todo o alimento de que necessitam no mercado. Além disso, o aumento da renda faz com que as pessoas demandem maiores quantidades de produtos industrializados e carnes, que também demandam uma série de produtos à base de grãos em sua produção. Obviamente, as oportunidades que têm aparecido em função da demanda devem ser acompanhadas de ações dos ofertantes que garantam o aumento da produção e ganhos de eficiência. Nesse sentido, os produtores agrícolas e pecuaristas do Estado de Goiás têm se mostrado bastante

competentes já há algum tempo. De modo geral, os produtores rurais goianos estão entre os mais tecnificados e produtivos do País. Já nos elos de processamento e industrialização os avanços têm sido mais lentos, muito em função dos problemas estruturais que as empresas industriais de todo o País enfrentam. Contudo, as políticas de atração de investimentos do Estado de Goiás foram capazes de amenizar um pouco esses problemas, o que fomentou o fortalecimento dessas indústrias. Contudo, é preciso continuar trabalhando para fortalecer os elos mais frágeis das cadeias, que muitas vezes são os que agregam mais valor e empregam mais pessoas.

Goiás Industrial – Quais são atualmente as principais vantagens e gargalos que esses setores enfrentam?

Fava Neves – Os principais gargalos são bastante conhecidos: infraestrutura logística defasada; ambiente institucional (leis) que não proporciona segurança para que os produtores realizem investimentos; elevada carga tributária e falta de mão de obra qualificada. Mas nem todos os problemas vêm do Estado. Os produtores e as agroindústrias precisam se unir mais e visar melhorias e o aumento da competitividade de toda a cadeia no médio e longo prazo. A produção agrícola e industrial tem de ser enxergada como duas partes interdependentes dentro de uma mesma rede de valor, ao invés de ficarem apenas brigando por questões como margem. É preciso uma maior noção de cooperação e planejamento vertical dentro das cadeias. Até há pouco tempo, as indústrias estavam alheias a isso, mas ultimamente, com a concentração e o fortalecimento do poder de barganha dos canais de distribuição, em especial os grandes varejistas, elas já estão começando a enxergar nos produtores uma fonte de geração de valor que vai além do simples fornecimento de matéria-prima. Em relação às vantagens, foi-se o tempo que Goiás e outros Estados do Centro-Oeste podiam se valer em grande parte do baixo custo da terra. Atualmente as vantagens no campo devem estar atreladas à eficiência na produção, ao uso de tecnologia e à inovação. Nesse aspecto, os produtores goianos estão cada vez mais competitivos. No lado da agroindús-

tria, tudo indica que a competitividade com base nos incentivos fiscais está com os dias contados. Portanto, é preciso intensificar os investimentos em pesquisa e desenvolvimento, em formação e capacitação de mão de obra técnica e gerencial e em infraestrutura para o abastecimento de energia e escoamento da produção. Tudo isso tem sido feito, mas poderia ser acelerado. Se ao menos as melhorias na questão de infraestrutura logística fossem aceleradas, as cadeias produtivas de Goiás já poderiam se aproveitar melhor do aumento da renda no interior do País, ampliando a oferta alimentos e de bioenergia.

“O governo brasileiro acredita no papel do Estado como indutor do desenvolvimento e ele está correto. Mas antes de qualquer coisa é preciso deixar que o setor produtivo tenha condições de fazer o que dele mais se espera: produzir”

Goiás Industrial – Quais delas tendem a ser mais bem-sucedidas?

Fava Neves – Todos tendem a ser bem-sucedidos e não acredito que o Estado deveria direcionar os investimentos em algumas poucas cadeias pelos seguintes motivos. Primeiro, os principais desafios das cadeias são estruturais e comuns a todas elas. Se forem feitos investimentos em educação, capacitação, P&D e infraestrutura, mais de 70% dos desafios seriam superados. É importante fomentar a demanda, mas já passou da hora de darmos maior atenção à oferta! O segundo motivo pelo qual acredito que não se deve centralizar os esforços em algumas poucas cadeias é o fato de que a diversificação reduz os riscos e a vulnerabilidade da economia e da sociedade. Quando se é dependente de alguns poucos setores, crises setoriais podem ter impactos negativos extremamente fortes. Em terceiro, as diferentes cadeias contribuem de diferentes formas para o desenvolvimento do Estado e do País. Enquanto algumas são mais exportadoras e geram divisas internacionais, outras empregam mais pessoas, outras são mais intensivas em tecnologia e fomentam as atividades de pesquisa, desenvolvimento e

inovação, e assim por diante. É claro que tem de se levar em conta os fatores e condições locais, para que seja possível estar entres as regiões mais competitivas, e também as tendências de mercado, para que seja produzido aquilo que o mercado demanda. Entre as cadeias estudadas, todas têm excelentes perspectivas.

Goiás Industrial – O que se pode propor para solucionar os gargalos apontados em termos de políticas públicas, envolvendo medidas macro e microeconômicas?

Fava Neves – O governo brasileiro acredita no papel do Estado como indutor do desenvolvimento e ele está correto. Mas antes de qualquer coisa é preciso deixar que o setor produtivo tenha condições de fazer o que dele mais se espera: produzir.

Goiás Industrial – Quais seriam, estrategicamente, as formas de atuação mais indicadas para o setor privado dada a realidade de cada cadeia?

Fava Neves – Detalhar as estratégias para cada cadeia neste espaço seria impossível. Para isso, o leitor terá de acessar os estudos publicados pela Fieg (veja matéria na página 26). Mas é possível apontar algumas estratégias que devem ser seguidas por todas as cadeias, que são: a ampliação da coordenação e cooperação horizontal (dentro de um mesmo elo da cadeia) e vertical (entre os diferentes elos); a busca pela agregação de valor, ampliando a industrialização no Estado e a inovação; a melhoria contínua dos parâmetros de sustentabilidade; e a ampliação das ações de comunicação junto ao consumidor e outros stakeholders.

Goiás Industrial – Os dados mais recentes da Secex e do Mapa, relativos aos nove primei-

ros meses deste ano, mostram que o agronegócio passou a responder por quase 81% das exportações totais do Estado, com destaques mais relevantes para o complexo soja, carnes (bovina, suína e de aves) e milho. Essa participação tão elevada pode ser considerada problema?

Fava Neves – As exportações são reflexo de uma condição de oferta e demanda mundial, onde o aumento do consumo nos países em desenvolvimento deve se manter, mesmo com alguma desaceleração das economias emergentes, e o Brasil cada vez mais se torna um fornecedor de peso, por ter as condições de ampliar a produção. Na verdade, a queda do ritmo de crescimento da China e de outros emergentes, combinada com a crise na Europa, deve fazer com que os gêneros agropecuários aumentem sua fatia nas exportações brasileiras, já que os alimentos são os últimos itens a serem reduzidos na cesta de consumo das famílias. Nesse contexto, Goiás é um dos Estados que mais pode ampliar a produção dentro do Brasil. Então, mesmo com o crescimento do mercado interno, as exportações do agronegócio goiano devem se manter fortes. Portanto, não vejo grandes problemas imediatos nessa alta participação dos produtos agropecuários, mas, sem dúvida, aumentar a participação de produtos manufaturados seria algo positivo para o Estado. Mas isso deve ser enxergado como resultado do desenvolvimento industrial e tecnológico do Estado e não com um fim por si próprio.

Goiás Industrial – Quais são os caminhos à disposição do Estado para conseguir agregar maior valor à sua produção doméstica e, em consequência, à sua pauta de exportações?

Fava Neves – O Estado tem forte vocação agropecuária e a agregação de valor deve enfatizar

“As perspectivas para a economia do Estado são muito boas. A demanda externa (...) continua aquecida e o posicionamento de Goiás é uma grande vantagem no abastecimento do mercado interno. É preciso que as obras de infraestrutura de transportes sejam concluídas para que todo este potencial seja concretizado”

esse ponto forte, ou seja, fomentar a agroindústria, como os laticínios, os frigoríficos, os curtumes, a indústria calçadista, a indústria de ração, a indústria de alimentos no geral, a indústria de cosméticos, a indústria sucroenergética, e seus fornecedores de máquinas, equipamentos e insumo em geral. Não existe essa dicotomia que muitos pregam, segundo a qual ou se desenvolve a agropecuária ou se desenvolve a indústria. Existe muita tecnologia em uma semente, em um litro de etanol, em um quilo de carne, em uma espiga de milho, em um pacote de alimento, em um calçado, etc.

Goiás Industrial – O que se pode esperar para o futuro das cadeias produtivas analisadas nesta fase do trabalho?

Fava Neves – Como disse anteriormente, o cenário que se configura continua sendo interessante para as diversas cadeias do agronegócio, em especial para os produtos alimentícios. Os impactos da crise na Zona do Euro e o baixo crescimento da economia americana na demanda por alimentos e nas exportações brasileiras de commodities agrícolas para Europa e para os EUA têm sido bastante limitados. Se a situação se agravar, aí sim os efeitos indiretos podem ser mais fortes. A União Europeia é o principal parceiro comercial da China, que, por sua vez, é o principal destino das exportações brasileiras. Caso a crise europeia se aprofunde, contaminando o crescimento chinês e, consequentemente, o de tantos outros países em desenvolvimento, as exportações brasileiras do agronegócios estarão mais ameaçadas.

Goiás Industrial – Na sua análise, como o Estado se coloca no cenário econômico brasileiro e internacional? O fato de sua economia estar fortemente ancorada no agronegócio e, com menor ênfase, no setor mineral, pode ser problema ou deve ser considerado como vantagem?

Fava Neves – A atual conjuntura econômica mundial tem sido mais prejudicial ao setor da mineração do que ao agronegócio. Portanto, neste momento específico, o fato de a economia de Goiás estar ancorada no agronegócio é positivo. Quanto ao cenário nacional, a localização central

de Goiás é um ponto forte do Estado, desde que a infraestrutura para o escoamento dos produtos goianos seja fortalecida. As obras de expansão das ferrovias, as ampliações das rodovias, o etanolduto e a ampliação da capacidade das vias fluviais são muito bem-vindas, mas o ritmo de construção tinha de ser mais rápido para que não continuemos perdendo os bons momentos.

Goiás Industrial – Quais são as perspectivas para a economia estadual daqui em diante?

Fava Neves – As perspectivas para a economia do Estado são muito boas. A demanda externa pelos produtos do Estado continua aquecida e o posicionamento de Goiás é uma grande vantagem no abastecimento do mercado interno. É preciso que as obras de infraestrutura de transportes sejam concluídas para que todo esse potencial seja concretizado. O mercado dentro do próprio Estado também cresceu muito nos últimos anos. Goiânia tornou-se um importante polo também de serviços, atendendo inclusive outros Estados. Goiás vai se beneficiar muito com o desenvolvimento do interior do País. Além da posição estratégica, a qualidade de vida em Goiânia e em outras cidades do interior de Goiás é um ponto forte para a atração de empresas e de mão de obra qualificada.

Goiás Industrial – Qual deverá ser o impacto para a agroindústria goiana da chegada de novas tecnologias para o setor de alimentos? Por falar em novas tecnologias, o que há de novidades nessa área, desde aquelas já incorporadas pelo mercado até as que ainda estão a caminho?

Fava Neves – Os impactos ocorrem tanto no campo quanto na indústria. No campo, estão sendo desenvolvidas novas cultivares mais adaptadas às condições de solo e clima e mais resistentes a pragas, e a agricultura de precisão também tem evoluído rapidamente, permitindo uso mais racional dos recursos. Na indústria, estão surgindo novos produtos e processos. No setor sucroenergético, por exemplo, Goiás abriga algumas das usinas mais inovadoras do País. O Estado também conta com alguns dos laticínios mais modernos do Brasil.

PELA GESTÃO E PELA COMPETITIVIDADE

IEL Goiás é selecionado para dar consultoria especializada a micro e pequenas empresas no Estado, no âmbito do Sebraetec

Célia Oliveira

Ambientes competitivos, inovações constantes, novos conceitos e parâmetros para o crescimento empresarial. O que fazer, nesse cenário, para não ficar para trás? Como detectar, enfrentar e solucionar gargalos que comprometem a saúde de um negócio? Em busca de respostas para essas questões gerais e outras específicas, a empresária Larissa Pinheiro Pires não tem medido esforços.

Diretora administrativa de uma pequena empresa, a F. B. Construtora, Larissa vivia o drama da falta de capital de giro para lançar novos empreendimentos e manter os atuais. Com quatro anos e meio de fundação, a empresa ainda convive com a dificuldade de encontrar e qualificar mão de obra para garantir agilidade da conclusão de obras.

Situada no município de Anápolis, a 50 quilômetros da capital, a realidade dessa pequena empresa não é diferente de muitas outras. No entanto, a diretora decidiu participar do Sebraetec “para garantir a qualidade de nossos empreendimentos, a satisfação dos nossos clientes, manter a administração correta da empresa e sua permanência no mercado”, afirma.

Há pouco mais de quatro meses participando do programa, Larissa alimenta, como expectativas, “a satisfação dos clientes, ganho de novos e a construção de mais empreendimentos”. No programa, a pequena empresa de Larissa terá acesso a tendências, modernizará gestão e mudará atitudes em relação ao mercado. O instrumento Sebraetec, que agora terá consultorias especializadas do Instituto Euvaldo Lodi (IEL Goiás), ampliará conhecimentos tecnológicos para melhorar processos e produtos.

Larissa Pires, da F. B. Construtora: esforço para assegurar a satisfação do cliente e a sobrevivência de seu negócio

UM QUINTO DO PIB BRASILEIRO

Conforme pesquisas do Sebrae, no Brasil existem cerca de 5,1 milhões de micro e pequenas empresas (MPEs), as quais representam atualmente 98% do número de empresas existentes, 67% das ocupações e 20% do PIB. Ou seja, são números expressivos e que consolidam seu peso e sua importância na economia nacional e local. Em Goiás, são mais de 90 mil MPEs, representando cerca de 2% do universo no País, o que ainda é baixo. Porém, dados recentes, que apresentam crescimento da economia goiana superior à média nacional, colocam o Estado entre as dez maiores economias brasileiras.



CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

“A razão da criação do Sebraetec deve-se ao fato de que as micro e pequenas empresas devem cada vez mais buscar a inovação em seus processos, haja vista que o mercado exige essa constante busca de aperfeiçoamento”, explica o gestor de projetos do regional centro do Sebrae, Renato Max de Carvalho.

Ele acrescenta que o ambiente no qual as micro e pequenas empresas estão inseridas passou nos últimos anos por transformações substanciais, as quais “influenciaram bastante na forma de as empresas se relacionarem com o mercado, obrigando-as a sair de sua inércia”.

A introdução de modernos conceitos nesse segmento para fazer com que os empresários enxerguem além do muro das instalações e vivenciem novas experiências partiu de pesquisas do Sebrae e de análise de dados do IBGE. Em Goiás, conforme detalha Carvalho, a maior demanda pelo Programa Sebraetec partiu de Goiânia e Região Metropolitana e, em segunda edição do programa, os resultados são positivos. “A cada ano a procura pelas consultorias aumenta, fazendo com que seja superada a barreira inicial do desconhecimento, à medida que os resultados vão surgindo e, por meio dos relatos, demonstrando a satisfação dos empresários participantes.”

A constatação de Carvalho é ratificada pelo contentamento de Larissa Pires, que, embora esteja participando há poucos meses, já elege o maior ganho com o programa que, na sua em-



“A cada ano a procura pelas consultorias aumenta, fazendo com que seja superada a barreira inicial do desconhecimento, à medida que os resultados vão surgindo e, por meio dos relatos, demonstrando a satisfação dos empresários participantes.”

Renato Max de Carvalho, gestor de projetos do regional centro do Sebrae

presa tem consultoria especializada do Instituto Euvaldo Lodi (IEL Goiás). “A segurança dos clientes na hora da compra dos empreendimentos e manutenção de documentos legais”, cita a pequena empresária de Anápolis.

CONSULTORIAS ESPECIALIZADAS

Foi a preocupação de oferecer aos clientes serviços diferenciados a razão de o Sebrae selecionar o IEL Goiás para prestar consultorias no programa, que propicia o acesso das micro e pequenas empresas a novas tendências, à modernização da gestão e à mudança de atitudes

em relação ao mercado, além de potencializar o perfil empreendedor dos empresários.

Carvalho afirma que a parceria com o IEL é especial, pois agrega valor e eleva o nível de excelência dos serviços prestados. “Tal parceria baseia-se na ética que permeia a relação

Sebrae/IEL e, principalmente, no know-how técnico, na experiência e na capacidade de seus consultores”.

Além de obter a satisfação dos clientes, ganho de novos e construção de mais empreendimentos, Larissa tem outra expectativa, a “qualidade dos empreendimentos da F.B. Construtora, tornando-a mais competitiva e, futuramente, a possibilidade de expandir a empresa para ou-

tras cidades”. Para tanto, ela considera que as informações do IEL já provocaram mudanças na gestão e no operacional da empresa quanto à condução dos procedimentos e facilidades em fazer os processos documentais. “A diferença é perceptível na organização administrativa, no arquivamento e na localização de documentos”, comemora a empresária.

Participar de um programa como o Sebraetec é também falar, pensar e agir tendo em vista o conceito de qualidade que, segundo a consultora do IEL Goiás Alessandra Érika Costa, ainda influencia o cotidiano de uma organização, independente de seu porte. “Qualidade é como um instrumento estratégico para o gerenciamento e monitoramento dos riscos e desempenho dos negócios, bem como, no auxílio de venda”.

**Parceria entre Sebrae e IEL
Goiás agrega valor e eleva o
nível de excelência dos serviços
prestados**

PME CAPEMISA. Benefício para empresas que crescem.

Quem cresce ou pensa em crescer sabe o valor que o seguro de vida tem.

PME CAPEMISA,
o Seguro de Vida e Acidentes Pessoais do tamanho da sua empresa com o formato do seu

negócio, totalmente flexível, cotado e comercializado via web.



Baixe o leitor de QR Code em seu celular e aproxime o aparelho do código ao lado.



Consulte o seu corretor



AS PESSOAS SEGURAS SÃO MAIS FELIZES
0800 723 7070

“No cenário que seria referencial do novo, em São Paulo foi vencedora uma liderança já cristalizada, a de Lula, da mesma forma que o desfecho em Goiás consagra outra vez mais a histórica liderança de Iris.”

Reynaldo Rocha é jornalista



TEMPO DE MUDANÇAS

Finda a batalha eleitoral de outubro, a presença do novo foi definida por alguns analistas como a causa determinante do novo desenho a que as urnas levaram o cenário político brasileiro. Mesmo São Paulo, onde prevaleceu a liderança do ex-presidente Lula, inovou ao eleger Fernando Haddad, validando a tese sustentada por Lula de que não era a hora de se dar outra oportunidade para Marta Suplicy. Eleito Haddad, aposenta-se praticamente José Serra, mais uma vez ao chão – situação que comprova estar o eleitorado já um pouco cansado de ver nas campanhas as mesmas caras e de ter como opção de voto os mesmos nomes. Em Goiânia, o cenário foi outro, definido, aliás, por parâmetros específicos da realidade política regional. Paulo Garcia, que ganhou com sobra um novo mandato, superou os concorrentes, em parte, pelo embalo da gestão anterior de Iris Rezende, a liderança que ainda sobrevive em Goiás, o que não deixa de ser um confronto à tese de que neste ano preponderou o novo. O prefeito fez a sua parte, porque segurou bem a administração desde que lhe foi ela passada quando Iris teve de se desincompatibilizar para disputar o governo do Estado em 2010. Mostrou méritos, portanto, e que vai precisar confirmar na nova e desafiadora gestão que o espera.

No cenário, portanto, que seria referencial do novo, em São Paulo foi vencedora uma liderança já cristalizada, a de Lula, da mesma forma que o desfecho em Goiás consagra outra vez mais a histórica liderança de Iris. Vale então considerar que o que efetivamente mudou no País foi a disposição das forças políticas. O Norte-Nordeste deixou de ser o feudo do PT e, especificamente de Lula, para eleger candidatos do PSDB e do DEM. Já São Paulo trocou oito anos de mando do PSDB para experimentar uma outra gestão petista.

Uma comprovação básica é a de que Lula ainda reina em São Paulo. Mas já não mantém o brilho espargido para o resto do País, nem é mais onipotente nos grotões. Neste novo cenário, deram-se trocas de posição, do PT para o PSDB, ou até mesmo do PT para o DEM. E a virada abriu campo para a marcha célere do que é efetivamente a grande novidade da política brasileira dos dias de hoje, o PSB do governador pernambucano Eduardo Campos. Tal é a expressão da vitória dos socialistas neste outubro de 2012, mantendo e desdobrando o fôlego mostrado nas eleições gerais de 2010, que o PSB deixa de pronto a posição de sombra, para se impor como protagonista. E com tentáculos já expostos para a batalha pela Presidência da República daqui a dois anos.



QUALIFICAR, TRABALHAR... E ESTUDAR

Parceria entre Ministério Público e Senai Goiás cria a primeira turma do programa Jovem Aprendiz em Taquaral, município conhecido como a capital da lingerie

Andelaide Lima

Com apenas 4 mil habitantes, a pequena cidade de Taquaral de Goiás, na região central do Estado, a 93 quilômetros de Goiânia, tem se destacado na confecção de roupas íntimas. A produção das cerca de 200 fábricas de lingerie chega a 250 mil peças por mês, com faturamento anual de quase R\$ 25 milhões. Além de vender em Goiás, as indústrias destinam sua

produção aos mercados de São Paulo, Minas Gerais, Mato Grosso, Rondônia, Brasília, do Espírito Santo, Rio Grande do Sul, Tocantins, Pará e Amazonas.

A principal atividade econômica do município gera 800 postos de trabalho. No entanto, essa grande oferta de emprego em confecções da cidade atrai número cada vez maior de adolescentes ao mercado de trabalho, o que causa evasão escolar e baixo rendimento dos alunos. Para solucionar o problema, o promotor de justiça de Taquaral, José Antônio Trevisan, buscou parceria com o Senai para implantação no município da primeira turma do programa Jovem Aprendiz. A iniciativa é ligada ao Projeto Bem Educar, do Ministério Público, e envolve a participação de 17 confecções da cidade, responsáveis pela contratação dos aprendizes. “O objetivo é fazer com que esse ingresso no mercado de trabalho seja feito de acordo com o que prevê a Constituição, garantindo a obrigatoriedade do vínculo escolar, além dos direitos trabalhistas dos jovens”, explica o promotor.



Ivan Alves e Leonardo Lemes, da indústria Dádiva: o mais importante é ter uma profissão muito valorizada na região

“Senai é fundamental na regularização do trabalho desses jovens, por meio da capacitação profissional, para inserção deles nas empresas na condição de aprendiz”

José Antônio Trevisan, promotor de Justiça de Taquaral

INSERÇÃO LEGAL NO MERCADO DE TRABALHO

Com a consolidação da parceria, teve início, no dia 18 de agosto, o curso de aprendizagem em costura industrial, ministrado gratuitamente para 36 jovens moradores do município, em caráter especial. Aos sábados, os participantes se dirigem a Goiânia, onde as aulas são realizadas, na Faculdade de Tecnologia Senai Ítalo Bologna – unidade referência em formação de profissionais para o segmento de vestuário. A prefeitura de Taquaral é responsável pelo transporte dos alunos, que são acompanhados por integrantes do Conselho Tutelar.

“Apesar do crescimento econômico, a cidade vinha mantendo situação irregular de trabalho infantil, que poderia resultar em uma imagem negativa para os futuros negócios. O Senai é peça fundamental na regularização do trabalho desses jovens, por meio da capacitação profissional, para inserção deles nas empresas na condição de aprendiz, em conformidade com a lei”, destaca José Trevisan.

O promotor destaca ainda que os aprendizes vão estudar em uma instituição que é referência em educação profissional. “Não queremos apenas que esses jovens tenham oportunidades dignas, mas, também, que sejam reconhecidos por um diferencial de qualidade – a formação profissional no Senai”, diz.

*José Antônio Trevisan,
promotor de Justiça
de Taquaral*



Vanessa Pimenta, auxiliar de confecção: “O esforço de estudar, trabalhar e fazer o curso aos sábados tem valido a pena”

COSTUREIRA, PROFISSÃO VALORIZADA NA REGIÃO

Alunos da aprendizagem em costura industrial, Leonardo Lemes, de 14 anos, e Ivan Alves, de 15, trabalham há cerca de dois anos como auxiliares de confecção na empresa Dádiva. Para eles, o curso tem ajudado na realização das atividades. “O mais importante é que teremos uma profissão que é muito valorizada na região”, observa Leonardo. Para Ivan, o curso também lhe dará estabilidade. “Poderei trabalhar despreocupado, de maneira regular, sem medo de ficar desempregado por ainda não ter maioridade.”

*Arlinda Fagundes, da confecção Alliar: parceria
importante para qualificação da mão de obra local*





*Leticia Silva, aluna da aprendizagem em costura industrial:
"Sempre temos algo a aprender. Hoje, conheço meu
trabalho por completo"*

Vanessa Pimenta, de 14 anos, também atua como auxiliar de confecção na Number One e conta que tem aprendido muito durante as aulas de costura industrial. "O esforço de estudar, trabalhar e fazer o curso aos sábados tem valido a pena". Colega de Vanessa na empresa e no curso, Eliabe Santana, de 16 anos, diz que o certificado do Senai será um referencial de qualidade em seu trabalho.

Também aluna da aprendizagem em costura industrial, Leticia Silva, de 16 anos, conta que, apesar de ter experiência na área há mais de um ano, o curso trouxe muitas novidades para ela. "Sempre temos algo a aprender, só tinha a prática profissional, sem nenhuma teoria. Hoje, conheço meu trabalho por completo", diz.

Proprietária da confecção Alliar, onde Leticia trabalha, a empresária Arlinda Fagundes diz que a parceria com o Senai é importante para qualificação da mão de obra local. "Incentivamos o projeto porque precisamos de profissionais capacitados para que nossos produtos mantenham o padrão de qualidade."

CONFECÇÃO TEM OUTROS POLOS EM ALTA

Para atender à grande demanda por mão de obra qualificada nas indústrias de confecção, a Faculdade de Tecnologia Senai Ítalo Bologna, de Goiânia, desenvolve na capital e em vários municípios ampla programação de formação profissional para o setor. Em Pontalina, na Região

Sul Goiano, a instituição atua há vários anos, por meio de ações móveis em parceria com a prefeitura municipal, a exemplo de outros polos confeccionistas de expressão no Estado.

Em sintonia com as necessidades de recursos humanos apontadas pelas empresas de Pontalina, a Fatec Senai Ítalo Bologna desenvolve atualmente na cidade três turmas simultâneas de costura industrial e outra de modelista industrial, com total de 60 participantes.

Ao todo, durante o ano, o Senai deverá formar 250 profissionais nessas ocupações para as empresas locais. No ano passado, foram realizadas 15 turmas, com 220 concluintes. Toda a programação de cursos é desenvolvida gratuitamente, no âmbito da parceria entre a prefeitura de Pontalina, que cedeu espaço e maquinário. O Senai mantém três docentes e uma supervisora, além de todo o material de consumo utilizado para fins didáticos.

ATUAÇÃO AMPLIADA

Além da aprendizagem em costura industrial, o Senai Goiás realiza em Taquaral diversas atividades, como cursos de qualificação e aperfeiçoamento profissional consultorias e assistências técnicas ao setor produtivo. Para ampliar as ações da instituição no município, a prefeitura cedeu espaço para instalação de um núcleo de educação profissional, que será coordenado pela Fatec Senai Ítalo Bologna. No local, serão desenvolvidos cursos nas áreas de vestuário e construção civil, com início previsto para o próximo ano.



RUY DE ARAUJO FERREIRA
Anglo American, Brasil

A ANGLO AMERICAN CRESCEU JUNTO COM NIQUELÂNDIA, EM GOIÁS. PESSOAS COMO O RUY, QUE ESTÁ CONOSCO DESDE O INÍCIO E QUE TEM UM FILHO QUE TAMBÉM TRABALHA NA ANGLO AMERICAN, SABEM QUE UMA EMPRESA DE MINERAÇÃO PODE LEVAR BENEFÍCIOS A TODA UMA COMUNIDADE.

TEMOS ORGULHO DO QUE CONQUISTAMOS JUNTOS E GOSTARÍAMOS DE AGRADECER A TODOS OS QUE NOS AJUDARAM NESTA TRAJETÓRIA.

ESTAMOS PRONTOS PARA CONSTRUIR EM PARCERIA UM FUTURO AINDA MELHOR.

**ORGULHO ONTEM,
HOJE E SEMPRE.
É ASSIM QUE
CELEBRAMOS OS
30 ANOS DA CODEMIN.**



Dalmo Borba: "O curso alia prática e teoria. Com esse boom da construção civil, os pedreiros acham trabalho aqui mesmo, na região"

QUANDO QUALIFICAÇÃO E TRABALHO SE ENCONTRAM

Senai Goiás intensifica ações especiais para qualificação da mão de obra em todo o Estado, em parceria com prefeituras, governo do Estado e União

Janaina Staciaroni

A cada surto de crescimento, o mercado de trabalho é exposto a uma realidade histórica. Muitas vagas de um lado, várias pessoas procurando emprego de outro. Entretanto, mesmo com tanta gente em busca de trabalho, muitas posições disponíveis ficam ociosas. Isso ocorre, principalmente, por falta de mão de obra especializada, pessoas realmente preparadas para

desempenhar com desenvoltura as tarefas dos cargos ofertados.

Em 2012, Goiás encerrou o primeiro semestre com o melhor desempenho no índice de criação de empregos formais no País, segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho. A falta de qualificação significa prejuízo tanto para o desempregado, que continua fora do mercado, como também para as empresas, cuja produção

é afetada pela ausência de recursos humanos. Responsável pela formação de mão de obra para a indústria, o Senai Goiás intensifica ações especiais de qualificação em todo o Estado ao promover parcerias com os governos nas esferas municipal, estadual e federal para desenvolvimento de cursos oferecidos gratuitamente à população. Em apenas três cidades – Santo Antônio de Goiás, Nerópolis, na Região Metropolitana de Goiânia; e Rubiataba, no Vale do São Patrício

–, cursos em andamento ou a serem realizados vão preparar mais de 500 pessoas para diversos setores, entre eles confecção e construção civil, caracterizados por forte demanda e grande potencial de absorção de mão de obra. As ações visam atender principalmente às necessidades das empresas instaladas em cada região assegurando a fixação da população local, segundo a Coordenação de Projetos Especiais do Senai, responsável pelo trabalho.

CURSOS FIXAM POPULAÇÃO EM SANTO ANTÔNIO

“A gente não quer que as mães saiam de Santo Antônio para ir para Goiânia ou para outro município trabalhar”, diz a primeira-dama da cidade, Maria Aparecida Costa dos Santos. “A realização dos cursos do Senai está fazendo isso, fazendo com que as pessoas se fixem aqui. Já houve uma mudança enorme, várias ex-alunas se empregaram em confecções da cidade ou abriram a sua própria”, afirma.

Ela acrescenta que a qualificação é um ciclo virtuoso. “O trabalhador se qualifica e as indústrias daqui não precisam procurar gente de fora. Com as indústrias contratando, as pessoas daqui também não precisam ir para outra cidade procurar trabalho. E com mais gente qualificada, mais empresas vêm para cá.”

Um exemplo é a empresária Maxilânia de Souza Rodrigues, de 28 anos. Ex-aluna do curso de capacitação, hoje ela é dona de uma confecção que tem Brasília como mercado principal. Mas a mão de obra é toda de Santo Antônio de Goiás e de ex-alunos dos cursos ministrados pelo Senai na área de confecção na cidade. “O curso do Senai foi importante não só pela parte prática, mas porque eu pude aprender a administrar a empresa”, diz Maxilânia, que hoje emprega nove pessoas na fábrica e faz planos para ampliação em breve.

Outro caso de sucesso é o da costureira Rosemeire da Silva Santos, que conseguiu seu primeiro emprego com carteira assinada após fazer a qualificação. Ela terminou o curso, executado



*Primeira-dama Maria Aparecida Costa dos Santos:
“Queremos que nossos trabalhadores
fiquem em Santo Antônio”*

pelo Senai em parceria com a prefeitura, em setembro e, um mês depois, já estava contratada pela maior indústria de confecção da cidade, a Prado Modas, que produz calças, bermudas, babydolls e calças capri. “Eu já entrei aqui como costureira e vou segurar este emprego com tudo



De aluna a empresária: Maxilânia de Souza Rodrigues fez o curso no Senai e hoje tem sua própria confecção, empregando diretamente nove pessoas

que eu posso. Trabalhar é muito bom, eu nunca tinha trabalhado fichada antes. Aqui passei pelas máquinas galoneira e overloque. Não achei dificuldade em nenhuma delas porque no curso a professora foi bem exigente com a gente. Acho que se não tivesse feito o curso pelo Senai não teria conseguido o emprego”, conta.

“O curso do Senai foi importante não só pela parte prática, mas porque eu pude aprender a administrar a empresa”

Maxilânia de Souza Rodrigues, que fez curso do Senai, virou empresária e emprega nove pessoas

JOVENS SÃO BENEFICIADOS EM NERÓPOLIS

Em Nerópolis, os beneficiários das qualificações são jovens aprendizes, no âmbito do Programa ProJovem Trabalhador, fruto de parceria entre a prefeitura e o governo federal. Depois de firmado convênio com o Ministério do Trabalho, a prefeitura solicitou ao Senai que cuidasse da execução dos cursos. Em 2012, foram realizados cursos de costura industrial, modelagem e corte e eletricitista de manutenção industrial. Dos concluintes, 30% devem ser encaminhados ao mercado de trabalho.

De acordo com a primeira-dama do município, Christianne Cunha Rabelo, o encaminhamento para emprego não será problema. “Está vindo para cá um galpão da Hering que vai gerar mais de 200 empregos e nós temos a Quero Alimentos, que precisa de mão de obra qualificada e nós não temos esta mão de obra. Então, a intenção é de que os jovens qualificados nesses cursos promovidos em parceria com o Senai possam preencher as vagas ociosas nas indústrias, que até são ocupadas por pessoas de outras cidades. Desse modo, a indústria absorve a mão de obra local e as pessoas não têm de sair

QUALIFICAÇÃO PARA BAIXA RENDA

Em Santo Antônio, foram realizadas capacitações em costura industrial para 96 beneficiários do Bolsa-Família e para famílias de baixa renda inseridas no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (Cadunico), instrumento que identifica e caracteriza as famílias de baixa renda, entendidas como aquelas que têm renda mensal de até meio salário mínimo por pessoa ou renda mensal total de até três salários mínimos.

de Nerópolis para procurar emprego”, afirma. A partir do ano que vem, serão oferecidas outras modalidades de qualificação na cidade. O objetivo é capacitar 300 jovens com idade entre 18 e 29 anos em situação de desemprego que estejam cursando ou tenham concluído o nível fundamental ou médio de escolaridade. Neste caso específico, o Ministério do Trabalho e Emprego oferece uma bolsa no valor de 600 reais, distribuídos em parcelas aos participantes que comprovarem frequência mínima de 75% da carga horária de cada período.

AGRICULTORES DE RUBIATABA APRENDEM A CONSTRUIR

As ações de qualificação no setor de construção em Rubiataba foram realizadas a partir de reivindicação da Associação dos Pequenos Produtores Rurais da cidade, que levaram a demanda à Secretaria Estadual de Cidadania e Trabalho (SECT) e que, por sua vez, procurou o Senai para executá-la. Os alunos são, em sua maioria, agricultores regionais, beneficiados com cheques-moradia provenientes de recursos do Programa Nacional de Habitação Rural (PNHR). Foram qualificados 110 trabalhadores que agora terão a oportunidade de trabalhar na construção civil de forma autônoma ou com carteira assinada.

“Essa parceria do Estado de Goiás com o Senai foi muito importante porque você resgata 110 cidadãos, 110 famílias e, além de colocar essas pessoas no mercado de trabalho, você volta a dar dignidade para eles, que voltam a ter auto-estima, voltam a produzir, a ter sonhos”, afirma o secretário estadual de Cidadania e Trabalho, Henrique Arantes. Ainda de acordo com o secretário, esta capacitação foi importante para que os trabalhadores se fixem na cidade de Rubiataba. “Rubiataba é uma cidade-polo, então



Mutirão em Rubiataba: casa construída pelos alunos do curso de construção civil

tem condição de absorver toda a mão de obra que foi qualificada. E essa qualificação vai beneficiar não só a cidade, mas todo o Vale do São Patrício. Com a vantagem que o trabalhador não vai precisar se mudar para trabalhar. Ele vai, faz a obra e volta para Rubiataba”, afirma. Dalmo Borba ajuda o pai, José Dalmo, a construir casas e para ele o curso foi uma oportunidade de melhorar a prática. “Esse é meu primeiro curso pelo Senai. Estou achando muito bacana, principalmente no que se refere a qualificar os profissionais mais antigos. Além disso, o curso alia muito bem a prática e a teoria. Com esse boom da construção civil, os pedreiros acham trabalho aqui mesmo, na região.”

Número de pessoas qualificadas e cursos realizados>>>

Rubiataba – 110 alunos concluíram capacitação na área de construção civil

Santo Antônio de Goiás – 96 alunos concluíram capacitação na área de confecção

Nerópolis – 300 alunos serão capacitados em cursos de eletricista de instalação predial e residencial + NR10; mecânico de manutenção de máquinas industriais; soldador a arco elétrico; modelagem e corte de tecidos; costureiro de confecção em série; auxiliar administrativo; eletricista de manutenção industrial; montagem e assistência técnica em microcomputador; auxiliar em automação industrial; instalador de sistemas eletroeletrônicos de segurança;

Qualificação Profissional – 250h

Qualificação Social – 100h



Henrique Arantes: “As capacitações nos municípios são importantes para fixar o trabalhador em sua própria cidade”



Unidade móvel de Inclusão Digital do Sesi leva curso à Granol, em Anápolis: acesso ao conhecimento para os trabalhadores

A VIDA CONTINUA E A EDUCAÇÃO, TAMBÉM

Programa de educação continuada registrou perto de 20 mil matrículas em 2011 e 10 mil apenas no primeiro semestre deste ano, com oferta gratuita de cursos

Daniela Ribeiro

Modalidade de ensino estratégica para o desenvolvimento socioeconômico de comunidades, a educação continuada – aquela que se realiza ao longo da vida das pessoas com a finalidade de desenvolver competências, segundo a recomendação 195 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), e tem como característica a flexibilidade –, vem nos últimos anos ampliando sua participação no portfólio de

serviços oferecidos pelo Sesi Goiás. Em 2011, a instituição do Sistema Fieg registrou cerca de 20 mil matrículas nessa modalidade e o dobro (de 15% para 30%) da média de participação de trabalhadores em cursos de atualização, formação para o trabalho, geração de emprego e renda e, também, na modalidade de educação a distância (EaD). No primeiro semestre deste ano, já foram mais de 10 mil atendimentos. Na área de educação continuada, são oferecidos de forma gratuita os mais variados cursos,

contemplando conteúdos demandados pela comunidade e também pelas indústrias para o desenvolvimento de competências específicas de trabalhadores e seus dependentes frente às novas exigências do mercado, proporcionando base para a qualificação profissional, oferecida pelo Senai. Além de reforço em português e matemática, inclusão digital e informática e idiomas, a capacitação inclui a produção de artesanato cujo foco maior é o aproveitamento, pelos participantes, de recursos da própria região, como sementes do Cerrado, fibra de bananeira, bagaço da cana e palha de milho.

CAPACITAÇÃO PARA DEFICIENTES AUDITIVOS

A gerente de Educação Básica do Sesi, Angela Buta, ressalta que os empresários são ouvidos para a identificação das necessidades da indústria. É o caso do curso de Libras (Língua Brasileira de Sinais), usada por pessoas com deficiência auditiva. “Criamos a capacitação após uma pesquisa que mostrou grande demanda nas empresas”, explica. A gerente cita a facilidade da Educação Continuada: “Os trabalhadores se atualizam e são capacitados sem precisar sair do local de trabalho.”

Os cursos são oferecidos em diferentes locais, seja nas unidades do Sesi espalhadas pelo Estado, nas indústrias e nos canteiros de obras, órgãos públicos e nas escolas. O Programa Geração de Emprego e Renda, que integra a iniciativa, é ministrado nas unidades desde 2009. No ano passado, 4.213 alunos participaram de 53 tipos de atividades, como automação, decoupage, fuxico, cabeleireiro, pintura em tecido e biscuit. Grande parte dos frequentadores já conclui as aulas com emprego garantido.

GRANOL PROPORCIONA INCLUSÃO DIGITAL

Em Anápolis, um dos municípios goianos com maior demanda por esse tipo de capacitação, as unidades Sesi Jundiá e Jaiara realizaram este ano, até setembro, 4.685 atendimentos. A Granol, complexo industrial de agronegócios, recebeu em outubro uma das duas unidades móveis de inclusão digital do Sesi. Nas dependências da empresa, foram formadas quatro turmas de 15 alunos. Sem precisar sair da indústria em que atuam, trabalhadores que nunca tiveram acesso a um computador participaram de aulas do programa Aprenda a Clicar e informática básica.

A analista de Recursos Humanos da indústria, Bruna Avelar Stival, afirma que os trabalhadores se sentem motivados por terem a oportunidade de aprender sem necessitar sair do local de trabalho. “A unidade móvel é uma grande facilidade para nós e para eles.” A analista lembra que a empresa está com vagas abertas, não preenchidas por falta de candidatos qualificados.

Embora esteja cada vez mais automatizada, a indústria ainda necessita de pessoas capazes de operar máquinas. “A Granol trabalha com uma atividade que gera resíduos, como poeira. Então, os trabalhadores preferem atividades mais simples como as desenvolvidas no polo farmacêutico. Temos de investir para reter nosso quadro de funcionário”, diz.



“Trabalhadores se sentem motivados por terem a oportunidade de aprender sem necessitar sair da indústria”

Bruna Avelar Stival, analista de Recursos Humanos da Granol

CONSTRUINDO O FUTURO

O interesse em continuar na indústria levou o operador José Valdino, de 34 anos, a se matricular no curso de inclusão digital. Com um problema na coluna que tem dificultado suas atividades, ele fará seleção interna para ocupar o cargo de porteiro, que exige o domínio do computador. “Estou pensando no meu futuro e em continuar na empresa que tanto investe na gente.”

O ajudante de produção Joselino Barros dos Santos, de 25 anos, está na Granol há apenas dois meses, mas já aproveitou a chance de se capacitar. “Quanto mais conhecimento eu tiver melhor será para mim”, diz Joselino, de olho em melhoria nos níveis profissional e pessoal. Ele, que jamais imaginou poder fazer um curso sem precisar sair da indústria.

Ao utilizar o computador pela primeira vez, Silvano Júlio Vieira, de 32 anos, se encantou. “É impressionante cada partezinha que tem dentro dessa máquina”, afirma, como se fosse uma criança utilizando um brinquedo pela primeira vez.

O operador de pá carregadeira Fernando Ferreira de Abreu, de 36 anos, tem computador em casa, mas não usava por não saber como. Agora, após o curso, espera utilizar todos os dias. Fernando e todos os alunos da Granol participarão de dez aulas de uma hora cada.

O primeiro contato de João Correia Viana, de 42 anos, com o computador foi no curso de inclusão digital. Ele diz que já aprendeu muito e que seus filhos de 14 e 12 anos o têm motivado. “Todo dia quando chego em casa eles querem saber o que aprendi. É uma festa”, diz. João revela que irá utilizar o conhecimento para acompanhar os acessos dos filhos na internet. “Poderei entender e saber o que eles fazem.”

*João Correia Viana, em curso de inclusão digital:
primeiro contato com o computador*



Joaquim, pedreiro da Dinâmica Engenharia:

“Tomei gosto pelos estudos e agora não quero mais parar”

APRENDIZAGEM NO CANTEIRO DE OBRAS

A Dinâmica Engenharia, construtora com sede em Goiânia, vai completar 30 anos em 2013. Nesse período, já realizou diversas parcerias com o Sesi. Entre elas, Educação de Jovens e Adultos (EJA) e cursos da Educação Continuada como automaquiagem, produção de bombons e sabonetes. Este ano, os trabalhadores e seus dependentes já tiveram a chance de participar de três cursos em canteiros de obra. Foi o caso do pedreiro Joaquim Araújo, de 24 anos, que está na empresa há cinco anos. Ele já concluiu o ensino médio por meio da EJA e agora está na faculdade de Gestão em Segurança Privada.

Joaquim foi aluno da inclusão digital e a mulher dele já fez o curso de maquiagem durante a construção do Residencial Varanda do Eldorado, localizado no Bairro Jardim Eldorado. Ele planeja prestar concurso público e revela: “Antes eu não gostava de estudar, mas com a possibilidade de frequentar as aulas no canteiro de obra, eu tomei gosto pelos estudos e agora não quero mais parar.”

A gestora de Recursos Humanos (RH), Tatiana Resende, ressalta que a empresa investe no colaborador e percebe retorno. “Além de aumentar a autoestima, os familiares são envolvidos e podem participar dos cursos”, diz. Outro fator apontado pela gestora é o aumento do poder financeiro da família. Por meio dos cursos, as esposas podem se qualificar e adquirir renda própria.

Excelência certificada

A Toctao parabeniza e agradece todos os seus colaboradores pela conquista das certificações do Sistema de Gestão Ambiental **ISO 14001** e do Sistema de Gestão de Saúde e Segurança do Trabalho **OHSAS 18001**.

Com o Sistema de Gestão da Qualidade certificado nas normas ABNT NBR ISO 9001 desde 2001 e PBQP-H Nível A desde 2003, a Toctao Engenharia acaba de conquistar as certificações do Sistema de Gestão Ambiental e do Sistema de Gestão de Saúde e Segurança do Trabalho, pelo Instituto Falcão Bauer da Qualidade, de acordo com as normas ABNT NBR ISO 14001:2004 e OHSAS 18001:2007.

Para a Toctao, a busca pela melhoria contínua e o respeito ao meio ambiente, à sociedade e ao ser humano são condições fundamentais para uma atuação responsável, pautada pelos princípios da sustentabilidade e valorização das pessoas.





A photograph of several tall, silver industrial distillation columns in a refinery or chemical plant. The columns are connected by a complex network of pipes and ladders. The scene is set against a sunset sky, with the sun low on the horizon, casting a warm orange and yellow glow. The top of the image has a solid blue header.

AQUELE FÔLEGO A MAIS

ESTUDO INÉDITO DAS PRINCIPAIS
CADEIAS DO AGRONEGÓCIO GOIANO
SUGERE CAMINHOS PARA ACELERAR
O CRESCIMENTO DO SETOR DE
FORMA SUSTENTÁVEL

continua>>

Lauro Veiga Filho

Num ano economicamente complicado para o País e, em particular, para a indústria, o agronegócio goiano conseguiu a dupla façanha de sustentar um ritmo de crescimento ainda vigoroso para a atividade industrial em Goiás e injetar gás nas exportações do Estado, que por isso conseguiram apresentar crescimento acima da média nacional e puderam mais do que compensar o déficit comercial deixado pelos demais setores da economia estadual.

A relevância do setor levou a Fieg e seu Conselho Temático do Agronegócio a lançar, em junho do ano passado, o projeto Construindo Juntos o Futuro do Agronegócio em Goiás e, na sequência, encomendar um dos mais ambiciosos estudos sobre as cadeias da atividade no Estado. Concluído agora, o trabalho visa identificar vantagens e desafios e propor soluções para os gargalos que emperram o crescimento do setor, roubando competitividade à produção estadual ao criar ineficiências estruturais, que exigirão ações mais vigorosas, daqui em diante, para tirar proveito das oportunidades desenhadas no horizonte de mais longo prazo, anuncia o presidente da Fieg, Pedro Alves de Oliveira.

Resultado dos esforços desenvolvidos em conjunto pela Fieg e demais entidades do Fórum Empresarial, pelo governo do Estado, pela Embrapa, Universidade Federal de Goiás (UFG), Pontifícia Universidade Católica do Estado, Faculdade Alfa e por um grupo de empresas âncoras, com patrocínio do Sebrae e apoio da Confederação Nacional da Indústria (CNI), o estudo, conduzido pela consultoria Markestrat, do professor Marcos Fava Neves, oferece um roteiro para a superação de gargalos já conhecidos, especialmente no setor de infraestrutura de transportes e de energia. Ao mesmo tempo, indica direções para o adensamento das principais cadeias do agronegócio em Goiás, rumo a um crescimento mais equilibrado e sustentável no longo prazo. Em resumo, sustenta o presidente do Conselho Temático de Agronegócios da Fieg, Igor Montenegro, o estudo deverá estabelecer um novo “marco para o futuro do agronegócio de Goiás”.



Pedro Alves entrega ao governador Marconi Perillo kit da publicação Cadeias Produtivas do Agronegócio, durante lançamento do estudo, na Casa da Indústria

MAIS DE 70 MIL EMPREGOS

Para um Estado de origem marcadamente agropecuária, cuja indústria cresceu a partir da transformação de produtos agrícolas, avalia o presidente da Fieg, Pedro Alves de Oliveira, conhecer a fundo a estrutura das cadeias produtivas do agronegócio assume as dimensões de uma tarefa inadiável. “Goiás está entre os quatro maiores produtores nacionais de grãos, óleo de soja, carnes e couro, leite e derivados, cana, açúcar e álcool, entre outros produtos. Os setores estudados nesta primeira etapa do projeto (soja e milho, aves e suínos, carne e couro bovinos, lácteos e sucroenergético) abrigam mais de 700 indústrias e empregam acima de 70 mil trabalhadores”, reforça.

Apenas no setor de óleos vegetais, segundo estatísticas produzidas pela associação brasileira das indústrias do setor (Abiove), o parque de processamento de soja instalado em Goiás responde por 12% da capacidade de esmagamento no País, somando neste ano 21.285 toneladas por dia, num crescimento de 6,2% desde 2009, que coloca o Estado na quarta posição nacional.

VIGOR INTERNACIONAL

Em conjunto, o agronegócio goiano realizou, no ano passado, exportações no valor de US\$ 4,108 bilhões, representando 73,3% de tudo o que Goiás vendeu no exterior, num avanço de 36,2% em relação a 2010. Neste ano, somente nos primeiros dez meses, as exportações do agronegócio goiano cresceram mais 36,5% em relação ao mesmo período de 2011 e atingiram US\$ 4,844 bilhões, ultrapassando o valor exportado nos 12 meses do ano passado e assumindo participação de 80,7% no total das exportações do Estado.

Descontado o agronegócio, nos demais setores da economia, as vendas externas sofreram baixa de 6,8% também no acumulado entre janeiro e outubro deste ano, face ao mesmo intervalo de 2011. Da mesma forma, sem o agronegócio, que acumulou superávit de US\$ 4,781 bilhões entre janeiro e outubro deste ano, o Estado teria registrado déficit de US\$ 3,094 bilhões, em vez do saldo recorde de US\$ 1,686 bilhão de fato realizado.



“Chegou a vez do agronegócio brasileiro ser o melhor do mundo e de Goiás se posicionar na liderança regional. É possível e nós vamos conseguir isso”

Igor Montenegro, presidente do Conselho Temático de Agronegócios da Fieg

COMO ACELERAR O CRESCIMENTO

Durante um ano e meio, as diversas instituições envolvidas no projeto desenvolveram amplo levantamento das cadeias produtivas, o que permitiu analisar a situação atual desses segmentos e traçar estratégias para a definição de políticas e de ações até 2020, afirma o presidente do Conselho Temático de Agronegócios da Fieg, Igor Montenegro. “Chegou a vez do agronegócio brasileiro ser o melhor do mundo e de Goiás se posicionar na liderança regional. É possível e nós vamos conseguir isso”, entusiasma-se.

Como uma das vantagens centrais nesse processo, continua Montenegro, “as cadeias produtivas do setor estão consolidadas em Goiás e todas possuem grandes empresas que são âncoras

O fator agrícola>>

(Vendas externas do agronegócio e saldo comercial de Goiás, em US\$ milhões)

Período	Exportações do agronegócio	Participação do setor nas exportações totais	Saldo comercial do agronegócio	Saldo comercial dos demais setores
1999	210,3	64,5%	98,7	-91,4
2000	404,1	74,2%	301,0	-130,4
2001	462,1	77,6%	390,4	-184,9
2002	503,5	77,5%	450,0	-127,5
2003	920,1	83,4%	879,9	-153,5
2004	1.238,1	87,6%	1.199,4	-412,0
2005	1.599,1	88,0%	1.566,9	-473,6
2006	1.853,2	88,5%	1.815,6	-715,0
2007	2.408,9	75,6%	2.350,6	-867,8
2008	3.186,6	77,9%	3.132,6	-2.091,0
2009	2.768,8	76,6%	2.702,4	-1.940,2
2010	3.016,9	74,6%	2.935,3	-3.065,9
2011	4.107,6	73,3%	4.028,2	-4.151,4

Fonte dos dados brutos: Secex/Mdic

para seus respectivos segmentos”. Esse dado da realidade poderá facilitar o processo de adensamento e aumento da agregação local de valor à produção. Mas ainda há um longo caminho a ser trilhado daqui em diante.

Pedro Alves, da Fieg, defende um elenco de providências, listadas pelo estudo, para acelerar o crescimento das cadeias do setor no Estado, a começar pelo fortalecimento da produção de insumos e da prestação de serviços industriais de apoio às empresas e pela atração de novas indústrias, “suprindo lacunas identificadas nos elos de cada cadeia produtiva, com apoio ainda às indústrias locais”.

Nessa mesma linha, sempre conforme o presidente da federação, haveria espaço para estimular a produção local de máquinas, implementos e equipamentos agrícolas e industriais, complementando e expandindo de forma mais significativa o parque já instalado no Sul de Goiás, responsável pela montagem de colheitadeiras e tratores. A melhoria significativa da qualidade da educação no Estado, ainda de acordo com Pedro Alves, contribuiria para evitar a importação de mão de obra mais qualificada para desempenhar funções de alta gerência e ocupar cargos de melhor remuneração.

DEFICIÊNCIAS JÁ CONHECIDAS

Na prática, aponta Igor Montenegro, os gargalos que emperram o crescimento mais acelerado do agronegócio e de toda a economia goiana, de certa forma, são bastante conhecidos. O principal deles, reconhecidamente, está localizado na infraestrutura deficiente de transportes e, mais recentemente, na área de suprimento de energia, o que tem retardado investimentos e adiado projetos que poderiam acrescentar nova dimensão aos negócios no setor.

Infraestrutura deficiente, mão de obra escassa e pouco preparada, baixos investimentos em inovação, pesquisa e desenvolvimento, dificul-

dades na relação entre fornecedores de matérias-primas e a indústria e no acesso a financiamentos estão entre os alvos que deverão ser enfrentados a partir das conclusões do estudo, descreve o empresário.

Pedro Alves acrescenta à lista a necessidade de investimentos na modernização da administração pública para simplificar a burocracia, acelerar decisões e assegurar “condições de competitividade compatíveis com as dos países industrializados”. Igualmente prioritário, será necessário deflagrar ofensiva para apressar a conclusão, em Goiás, de grandes obras hoje travadas.

CUSTO MAIS DE QUATRO VEZES MAIOR

Para um mesmo trajeto de mil quilômetros entre a região de origem e o porto, um produtor de grãos de Rio Verde é obrigado a desembolsar entre US\$ 70 e US\$ 75 por tonelada, mais de quatro vezes o custo do frete exigido do produtor nos Estados Unidos, estimado em torno de US\$ 17 por tonelada pelo analista de mercado Pedro Arantes, da Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás (Faeg).

“A proposta (do estudo das cadeias do agronegócio) é estabelecer um diagnóstico preciso da situação atual no setor e alinhar políticas que solucionem os gargalos identificados e reforcem as vantagens existentes, esti-

mulando a atração de investimentos e o fortalecimento das cadeias produtivas”, declara Arantes. A expansão da agricultura, acrescenta, tem chances de ocorrer em Goiás sem a necessidade de desmatamento. Somente o norte do Estado, detalha o assessor da Faeg, registra a existência de 8 milhões de hectares, praticamente o dobro da área destinada atualmente ao cultivo de grãos em todo o Estado, predominantemente ocupados por pastagens degradadas e que poderiam ser convertidas para a produção agrícola, permitindo mais do que dobrar a produção, que chegou a 18,6 milhões de toneladas no ciclo 2011/12.

UM PAÍS EM CRISE ENERGÉTICA

A ausência de políticas estratégicas e de planejamento empurrou o Brasil para uma crise energética, provocando aumento recorde nas importações de gasolina, crescimento na importação de energia elétrica do Paraguai e de gás da Bolívia, entre outras distorções, diagnostica André Rocha, presidente executivo do Sindicato das Indústrias de Fabricação de Etanol no Estado de Goiás (Sifaeg). “O acúmulo de erros estratégicos pelo governo, especialmente em relação à política para os preços da gasolina, tornou impossível para a produção acompanhar a demanda no setor de etanol”, completa. Se em 2010 foram inauguradas 11 novas usinas apenas em Goiás, neste ano só uma entrou em operação e não há novos projetos sendo iniciados neste momento, num reflexo da falta de rentabilidade no setor, agravada por dois anos de problemas climáticos. Enquanto os cenários foram benéficos, a indústria de etanol e açúcar investiu bem mais do que R\$ 12 bilhões na instalação de quase três dezenas de usinas desde 2000, elevando Goiás à posição de terceiro maior produtor de cana e segundo de etanol. Na safra 2012/13, o Estado deverá produzir em torno de 50 milhões de toneladas, novo recorde, com o processamento de 2 milhões de toneladas de açúcar e 3 bilhões de litros de etanol.

André Rocha, do Sifaeg: a produção não consegue acompanhar a demanda como consequência de erros estratégicos



TECNOLOGIA DE PONTA

Entre a safra 2000/01 e o ano agrícola 2011/12, a produção goiana de grãos, sob liderança da soja e do milho, mais do que dobrou, saltando de 9,132 milhões para 18,598 milhões de toneladas, de acordo com a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). No mesmo período, a área plantada no Estado cresceu 52,6%, ao avançar de 2,938 milhões para 4,483 milhões de hectares. A diferença foi garantida pelo aumento de 33,5% na produtividade média do setor.

No começo da década passada, o produtor goiano colhia 3.108 quilos de grãos por hectare, rendimento elevado para 4.148 quilos na safra colhida em 2012. Essa comparação isolada, no entanto, não expressa todo o ganho acumulado. Para entender melhor, pode-se observar que o acréscimo de mais de 9,465 milhões de toneladas ao volume produzido ao longo de 12 safras consecutivas exigiu área adicional de 1,545 milhão de hectares. Neste espaço, o produtor colheu 6.126 quilos por hectare.

Se os mesmos níveis de tecnologia fossem aplicados ao restante da área plantada no Estado, num exercício que desconsidera, por exemplo, as diferenças de produtividade entre as diversas culturas, seria possível colher as mesmas 18,6 milhões de toneladas numa área quase um terço menor do que a atual.

O “empurrão” tecnológico>>>

(Produtividade cresce e sustenta salto na produção goiana de grãos)

Ano-safra	Produção (mil t.)	Produtividade (kg/ha)	Área plantada (mil ha)
2000/01	9.132,3	3.108	2.938,2
2001/02	9.715,2	3.027	3.209,9
2002/03	11.219,2	3.201	3.505,1
2003/04	11.190,2	2.786	4.017,0
2004/05	11.329,6	2.825	4.015,5
2005/06	10.826,4	2.885	3.752,0
2006/07	11.288,8	3.155	3.577,6
2007/08	13.062,0	3.539	3.691,2
2008/09	13.255,7	3.465	3.816,4
2009/10	13.463,7	3.453	3.899,4
2010/11	16.126,0	3.864	4.173,4
2011/12	18.597,8	4.148	4.483,2

Fonte: Conab

Os maiores produtores>>

(Produção de leite em bilhões de litros)

Colocação	Estado	2011	Participação
1º	Minas Gerais	8,768	27,3%
2º	Rio Grande do Sul	3,897	11,8%
3º	Paraná	3,930	11,7%
4º	Goiás	3,366	10,4%
	Brasil	32,298	100%

Fonte: IBGE/Pesquisa Pecuária Municipal

Elaboração: Embrapa Gado de Leite

Metas de crescimento até 2020>>

Grãos

- Melhorar a produtividade das lavouras de soja (30%) e milho (60%)
- Aumentar a produção anual de soja (70%) e milho (100%)
- Elevar as exportações dos complexos soja (100%) e milho (150%) e diversificar os mercados de destino de exportação (chegando a 50 países)
- Ampliar a capacidade de processamento de soja do Estado (90%)
- Aumentar a capacidade de armazenamento do Estado, chegando a 40 milhões de toneladas
- Fortalecer e incentivar indústrias de insumos (expandir em 25% o número de estabelecimentos de apoio à produção)

Sucroenergético

- Crescimento de 100% na produção anual de cana-de-açúcar
- Priorizar a expansão da cultura da cana sobre áreas de pastagem degradadas, com plantio de ao menos 50% sobre essas áreas
- Aumentar em 20% a produtividades dos canaviais
- Atrair para o Estado de Goiás ao menos 50% dos projetos de novas usinas do Brasil
- Atrair empresas fornecedoras de máquinas e equipamentos
- Adequar 100% das usinas e das propriedades de fornecedores de cana à legislação trabalhista



Setor lácteo: ociosidade provoca perdas de escala, encarece custos e gera redução da competitividade

FREIO AO CRESCIMENTO

O parque industrial do setor de leite e produtos lácteos, em Goiás, reúne em torno de 180 laticínios, num total de 324 unidades de resfriamento e pasteurização, fábricas de queijos, leite em pó, longa vida, leite condensado, creme de leite e achocolatados, entre outras, com capacidade total instalada para 16,050 milhões de litros por dia. Mas opera com uma ociosidade média ligeiramente acima dos 40%, segundo cálculos do Sindicato das Indústrias de Laticínios no Estado de Goiás (Sindileite), o que traz perdas de escala, encarece custos e gera redução da competitividade.

No ano passado, a produção goiana ficou limitada a 3,366 bilhões de litros, num avanço de 5,4% em relação a 2010, com o Estado repetindo participação de 10,4% do total produzido no País e consolidando sua posição como quarto maior produtor, depois de já ter respondido pela segunda posição até 2005. Cinco anos de estagnação virtual, a partir de 2003, fizeram a participação do Estado murchar de 11,1% no início dos anos 2000 para 10,1% em 2007. Questões relacionadas à infraestrutura deficiente, principalmente no setor de energia, comenta o diretor técnico do Sindileite, Alfredo Luiz Correia, têm impedido a expansão mais acelerada da indústria, assim como a falta de estradas de qualidade no campo.





Carnes e couros

- Crescimento de 27% da produção estadual de carne bovina
- Ampliar em 5% o peso médio de carcaça do Estado (produtividade)
- Elevar em 85% o número de animais terminados em confinamento
- Atingir crescimento de 50% no total de carne exportada por Goiás
- Aumentar em 50% o total de couro beneficiado no Estado
- Realizar internamente o curtimento de acabamento de 50% do couro produzido em Goiás

Aves e suínos

- Aumentar a produção total de carne suína e de frango do Estado
- Elevar as exportações de carne suína e de frango
- Diversificar os mercados internacionais de carne suína
- Acessar os mercados consumidores de carne suína mais exigentes do mundo
- Manter o Estado livre das doenças de notificação compulsória à OIE
(Organização Internacional de Saúde Animal)

Aves e suínos

- Aumentar a produção total de carne suína e de frango do Estado
- Elevar as exportações de carne suína e de frango
- Diversificar os mercados internacionais de carne suína
- Acessar os mercados consumidores de carne suína mais exigentes do mundo
- Manter o Estado livre das doenças de notificação compulsória à OIE
(Organização Internacional de Saúde Animal)



Leite e produtos lácteos

- Aumentar a quantidade e qualidade da produção leite
- Reduzir a capacidade ociosa das indústrias de leites goianas
- Aumentar a penetração dos produtos lácteos de Goiás no mercado brasileiro
- Atender ao maior número possível de produtores com programas de capacitação para a atividade leiteira
- Melhorar a qualidade dos programas de capacitação, públicos e privados

A PRÓXIMA ETAPA

O mesmo esforço realizado no último ano e meio será dedicado, a partir do início de 2013, para levantar a situação no Estado dos segmentos de algodão, trigo, arroz e feijão, eucalipto e borracha de seringueira, tomate, alimentos industrializados, fertilizantes e defensivos agrícolas, máquinas e equipamentos agrícolas, traçar diagnósticos e sugerir políticas e ações para destravar seu crescimento. “Vamos nos reunir com nossos parceiros para definir os próximos passos do projeto”, antecipa Igor Montenegro.



À ESPERA DE NÚMEROS MELHORES

Entrega da Ordem do Mérito Industrial ocorre em clima de maior otimismo em relação ao comportamento da indústria no próximo ano

A expectativa de retomada da produção industrial em todo o País, com previsões de crescimento mais substantivo em 2013, e os bons números exibidos pelo segmento em Goiás animaram a solenidade de entrega da Ordem do Mérito Industrial da Fieg. Nove personalidades que mais contribuíram para o desenvolvimento socioeconômico do Estado receberam a comenda neste ano, em cerimônia realizada em outubro, no Teatro Sesi. O evento marcou, ainda, as comemorações pelo 60º aniversário do Senai Goiás e da Fieg.

O anfitrião Pedro Alves de Oliveira, presidente da Fieg, destacou o vigoroso desempenho do setor no Estado nas últimas décadas e demonstrou otimismo em relação ao futuro imediato

diante dos números mais recentes sobre a produção industrial em Goiás, apontando avanço acelerado num momento ainda de baixo crescimento no País.

Um dos condecorados da noite, o presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Robson Braga de Andrade, adiantou que a entidade está revisando suas projeções para 2013, face aos sinais de recuperação que têm se tornado mais nítidos neste fim de ano, e por enquanto aposta numa variação de 4%. São, de fato, indícios mais promissores, mas que ainda não permitem, acrescentou Braga, projetar seguramente tendências de mais longo prazo para a produção industrial.

AUSTERIDADE E RECONHECIMENTO

Criado em 1968, o Mérito Industrial da Fieg, em sua versão 2012, foi entregue por Pedro Alves de Oliveira, presidente da entidade, e pelo governador Marconi Perillo a líderes empresariais que mais se destacaram nos cenários local e nacional, entre eles o presidente da CNI, Robson Braga, e ao economista Reinaldo Fonseca dos Reis, que, por decisão pessoal, deixa o Sistema Fieg após 45 anos de serviços prestados.

“Na sua austeridade, em seus 44 anos de existência, o Mérito Industrial só realizou até hoje 23 edições, o equivalente a praticamente uma escolha por biênio”, afirmou Pedro Alves. Em todo esse período, a medalha foi outorgada a 87 personalidades, incluindo cinco ex-ministros de Estado e seis ex-governadores, dois presidentes da Fieg, e a instituições como o Tribunal de Justiça do Estado de Goiás, quando celebrou seu 100º aniversário, e a Organização Jaime Câmara, numa referência aos 50 anos da criação do jornal O Popular. Em ordem alfabética, este ano foram homenageados Antônio de Sousa Almeida (Editora Kelps), Faouzi Ghannam (Poligel e Grafigel), João Essado (Centrocouros), José Magno Pato (Sindicarne), Marduk Duarte (Ardrak), Orizomar Araújo Siqueira (Cromart), Pedro Daniel Bittar (Sabão Geo), Reinaldo Fonseca dos Reis (Fieg) e Robson Braga de Andrade (CNI).

SEMPRE ACIMA DA MÉDIA

Com participação de 27% na economia goiana e empregando diretamente 350 mil pessoas, a indústria goiana alcançou “resultados surpreendentes” desde o lançamento do Plano Real, segundo Pedro Alves de Oliveira. Levantamento preparado especialmente para a ocasião pela Coordenação Técnica da Fieg mostra que, entre 1995 e 2011, o valor adicionado da indústria goiana cresceu 916%, frente a 473% em todo o País. O total de empregados na indústria mais do que triplicou em Goiás, num avanço de 224%, comparável à variação de 62% observada no restante do Brasil. Na mesma comparação, o número de médias indústrias, com 100 a 499 empregados, aumentou 125% no Estado e 55% no País, enquanto o total de grandes indústrias, com mais de 500 funcionários, cresceu 236% em Goiás, diante de 66% no País como um todo.

A receita do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) no setor industrial, por sua vez, aumentou 328% em Goiás, enquanto avançava 262% na média do restante dos Estados. Pedro Alves registrou, ainda, que o valor das exportações de produtos industrializados experimentou salto de 853% no Estado, perante variação de 264% no País. A fatia da indústria goiana no PIB do setor industrial brasileiro elevou-se de 1,55% para 2,75%.

AGENTE DO DESENVOLVIMENTO

Entre empresários, dirigentes sindicais do setor industrial e personagens do mundo político, a solenidade de entrega do Mérito Industrial registrou ainda as presenças do ex-presidente da Fieg, atual primeiro diretor secretário da CNI e diretor geral do Instituto Euvaldo Lodi (IEL), Paulo Afonso Ferreira, dos secretários Alexandre Baldy, de Indústria e Comércio, e Simão Cirineu, da Fazenda, além do presidente do Detran em Goiás, José Taveira Rocha.

Em seu discurso, o governador Marconi Perillo destacou o papel da Fieg como agente promotor de desenvolvimento econômico e social em Goiás e sua contribuição para o estabelecimento de políticas públicas em favor da economia estadual. “É um evento simbólico de extrema importância, que homenageia de forma justa as pessoas que dão relevante contribuição para a evolução de nosso Estado”, disse Perillo, ao anunciar que, para o próximo ano, já estão garantidos R\$ 4 bilhões no orçamento de seu governo para investimentos em infraestrutura.

Os nove condecorados de 2012»



ANTÔNIO DE SOUSA ALMEIDA

Controlador da Editora Kelps, é vice-presidente da Fieg e presidente do Conselho Temático de Responsabilidade Social da Federação. Preside ainda o Sigego e a Abigraf-GO. Considerado mecenas da literatura goiana, já coleciona 68 prêmios, entre medalhas, títulos honoríficos, diplomas, troféus, placas, comendas, ordens do mérito e moções de reconhecimento por sua atuação na área industrial e incentivo à cultura.

A Ordem do Mérito Industrial foi entregue aos homenageados pelo presidente da Fieg, Pedro Alves de Oliveira, governador Marconi Perillo e Paulo Afonso Ferreira, 1º secretário da CNI



JOÃO ESSADO

Focado em questões ambientais, o empresário controla a Centrocouros, de Inhumas, e participou das cinco edições do Prêmio Goiás de Gestão, ganhando em quatro ocasiões o primeiro lugar e, uma vez, o segundo. A empresa adota sistemas de controle e gestão ambiental, produção mais limpa e coleta seletiva. A água do processo produtivo é reciclada e reutilizada como fertilizante em pastagens.



FAOUZI GHANNAM

Nascido em Trípoli, no Líbano, veio aos 18 anos para o Brasil, onde começou trabalhando em cerealista, para se notabilizar como industrial em Goiás. Em 1964, associou-se à Indústria Goiana de Café, o Café Bandeira, líder durante décadas da preferência dos goianos. Ao vender a marca, em 2006, voltou-se para a indústria gráfica, de embalagens de papel e plástica. É sócio da Poligel, da Indústria Goiana de Embalagens e da Grafigel.

JOSÉ MAGNO PATO

Presidente do Sindicarne, atua na indústria do setor. É médico-veterinário do Ministério da Agricultura, especializado em bovinos de corte e nutrição de bovinos, com vasto currículo de atividades na área. Já foi professor da Escola de Agronomia e Veterinária da UFG, secretário da Agricultura do Estado, delegado federal do Ministério da Agricultura em Goiás e secretário nacional de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura, com participação em missões de Goiás em 18 países de quatro continentes.



MARDUK DUARTE

Empresário da indústria de alimentos, advogado com MBA em Direito Empresarial pela FGV, preside nacionalmente a Conaje e a AJE Goiás. Membro fundador do Conselho Temático Fieg Jovem e do Fórum de Jovens Lideranças Empresariais do Estado de Goiás, integra também a Acieg. É sócio proprietário da Ardrak Indústria e Comércio Ltda. e da Matha Florestal Ltda., na área de tratamento e beneficiamento de madeiras reflorestadas.



ORIZOMAR ARAÚJO SIQUEIRA

Empresário e líder sindical, começou como jornaleiro, engraxate, vendedor de biscoito e de garrafas. Graduado em Economia e Direito, ingressou por concurso no serviço público estadual e dele se afastou por interesse particular, para cuidar, com o irmão, da metalúrgica Cromart, Indústria e Comércio de Trancas para Veículos Automotores. Preside o Simelgo e é diretor da Fieg e presidente do Conselho Temático de Relações do Trabalho.



PEDRO DANIEL BITTAR

Praticamente nasceu empresário, pois aos 7 anos já ajudava o pai e, aos 15 anos, administrava uma empresa, iniciando uma fila de empreendimentos: Kentinha Ltda., reciclagem de derivados de ração, Sabão Geo, exportador de produtos ambientalmente corretos. Diretor e presidente da Acieg por sete anos, diretor da Abisa, ocupou funções diretivas em outras instituições.



REINALDO FONSECA DOS REIS

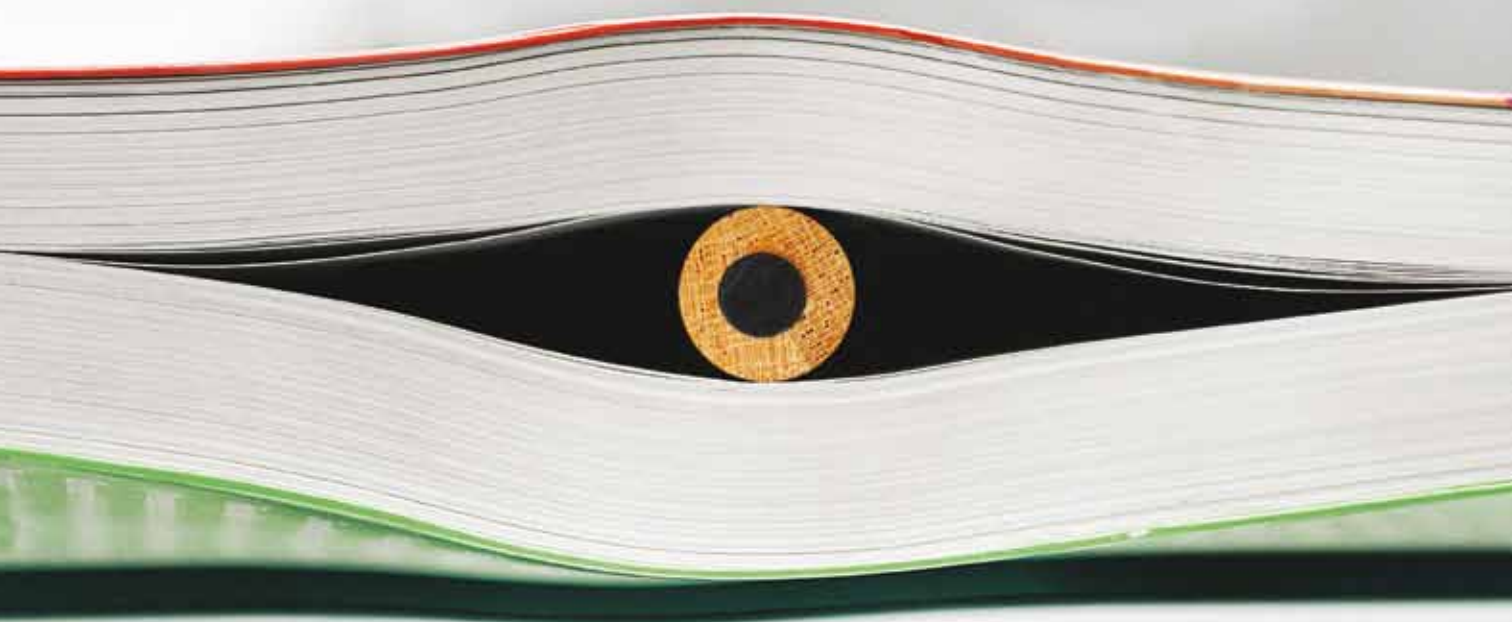
Começou como estagiário no Departamento Econômico da Fieg, há 45 anos. Tem formação acadêmica em Ciências Econômicas e Ciências Contábeis, na PUC Goiás; especialização em Projetos, na FGV, e mestrado em Administração, na Universidade de Genebra, Suíça. Ocupou elevadas funções na Fieg e no governo do Estado, elaborando leis de incentivo à industrialização e assessorando a implantação de diversos grupos industriais goianos..



ROBSON BRAGA DE ANDRADE

Engenheiro-mecânico e empresário, foi eleito por unanimidade presidente da CNI em 2010, com mandato até 2014, depois de presidir com sucesso a Fiemg. O Grupo Orteng, empresa brasileira, que também conduz, é fornecedora de sistemas integrados de energia e automação, destacando-se nos segmentos de energia, petróleo, gás, mineração, siderurgia, saneamento, telecomunicações e transportes.

É ASSIM QUE O SESI ENXERGA O FUTURO
DA INDÚSTRIA: **POR MEIO DA EDUCAÇÃO.**



O SESI acredita na educação como agente de transformação social, qualidade de vida e desenvolvimento social. O crescimento das pessoas fortalece a indústria e por essa razão o SESI investe, cada vez mais, na educação para a vida.

VANTAGENS DA CERTIFICAÇÃO

Empresas certificadas com base na norma ISO 9001 apresentaram crescimento de quase 213% no número de empregados, com ganhos de eficiência e imagem

Ampla pesquisa de opinião realizada com clientes do ICB Brasil constata o que muitas empresas já inferiam empiricamente. As corporações certificadas com base na NBR ISO 9001 conseguem, na maioria dos casos, apresentar produto com melhor qualidade, a preços não muito distantes do que o mercado pratica. Além disso, cumprem prazos de entrega com frequência mais elevada do que seus concorrentes e oferecem atendimento, na média, de qualidade mais elevada. Num indicador ainda mais concreto, o trabalho aponta crescimento de 212,9% para as companhias certificadas, numa mensuração que leva em conta o aumento do número de funcionários após a certificação.

Como bônus, essas companhias também conseguem desfrutar de melhor visibilidade no mercado. Na comparação com outras que não dispõem da certificação, segundo a pesquisa, praticamente 62% das empresas certificadas apresentam-se diante do mercado com imagem mais positiva. Na visão do presidente do Sinduscon-GO e diretor do ICQ Brasil, Justo Cordeiro, as empresas certificadas “conseguem padronizar seus processos de modo a gerar continuidade em sua produção. Pesquisas realizadas pelo ICQ Brasil e pelo Comitê Brasileiro da Qualidade – CB 25 demonstraram que é indiscutível a melhoria na imagem das empresas certificadas”.

Para quase 59% dos entrevistados, a certificação permite que as empresas apresentem produto com melhor qualidade intrínseca do que seus

Maior qualidade>>

(Comparação com empresa sem certificação)

Melhor	58,9%
Não tem diferença	35,5%
Pior	5,6%

Melhor imagem>>

(Comparação com empresa sem certificação)

Melhor	61,9%
Não tem diferença	17,4%
Pior	20,7%

E preços nem tão diferentes>>

(Comparação com empresa sem certificação)

Mais barato	5,4%
Mais caro	42,9%
Não tem diferença	51,6%

concorrentes. Em relação ao preço, a percepção de 51,6% dos entrevistados não sugere diferenças em relação à concorrência que não apresenta a certificação, enquanto 42,9% consideram o produto certificado mais caro e 5,4% definiram os preços cobrados pelas empresas certificadas como mais baratos.

De acordo com Justo Cordeiro, a implantação de sistemas de gestão da qualidade beneficia empresas de todos os tamanhos e setores, “refletindo-se na satisfação do cliente, principal ativo de uma empresa”. Na indústria, 75% dos entrevistados confiam mais em um fornecedor com a certificação, porcentual que varia entre 73% e 81% nos setores de comércio e serviços. A qualidade no atendimento também é vista como melhor para metade dos entrevistados, sempre em relação a companhias sem a certificação.

UM ANO CHEIO

Entre ações para agregar maior qualidade aos serviços prestados, os sindicatos da indústria encontraram espaço para contribuir para qualificação das empresas associadas

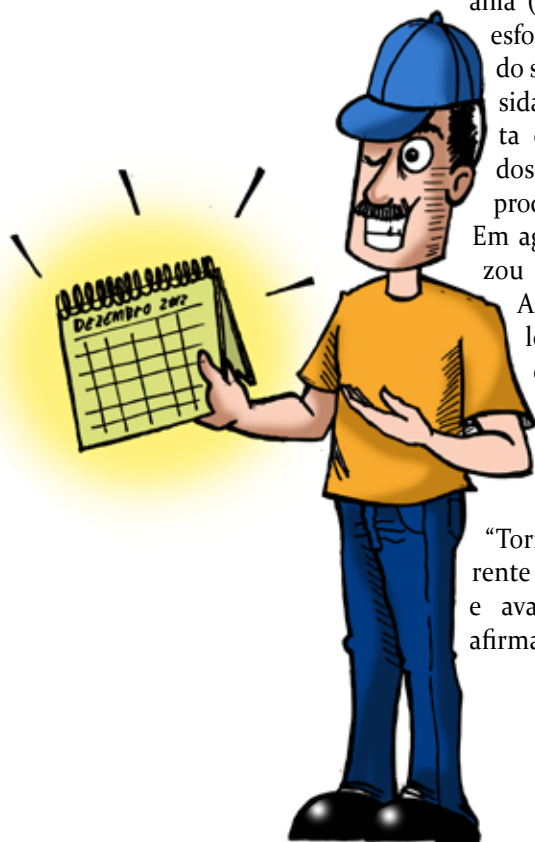
Os sindicatos que representam os diversos segmentos da indústria em Goiás fecham 2012 com balanço positivo. A intensa programação cumprida ao longo do ano envolveu, principalmente, ações para aprimorar os serviços prestados aos associados e a busca de novos para reforçar a representação sindical no setor.

“Adotamos ações que realmente fizeram a diferença”, celebra Antônio Almeida, presidente do Sindicato das Indústrias Gráficas do Estado de Goiás (Sigego). Entre outras iniciativas, ele destaca o projeto de gestão de resíduos sólidos preparado pela indústria gráfica e submetido à

Agência Municipal de Meio Ambiente de Goiânia (Amma), como parte do esforço para conscientização do setor a respeito da necessidade de destinação correta dos materiais descartados ao longo do processo de produção.

Em agosto, o sindicato realizou a 15ª edição do Prêmio Aquino Porto de Excelência Gráfica - Criação e Produção, desta vez com a coordenação técnica da Associação Brasileira de Tecnologia Gráfica (ABTG).

“Tornamos mais transparente o processo de captação e avaliação dos trabalhos”, afirma o presidente do Sigego.



PREÇO JUSTO E ESTRADAS RECUPERADAS

O Sindicato da Indústria da Construção no Estado de Goiás (Sinduscon-GO), relaciona seu presidente Justo Cordeiro, promoveu intensa mobilização para qualificar a mão de obra no setor, com a realização de campanhas em rádio, televisão, jornais e revistas, numa ação conjunta com a Associação das Empresas do Mercado Imobiliário de Goiás (Ademi-GO), e de cursos de qualificação em parceria com o Senai Goiás, destinados à capacitação de pessoal.

O Sinduscon-GO também participa de um amplo movimento nacional para estabelecer preços mais próximos da realidade do mercado para as obras públicas, com adoção de planilhas adequadas às características de cada região e o tamanho das obras para evitar a paralisação de projetos e o superfaturamento.

O Sifaeg, relata André Rocha, seu presidente executivo, promoveu eventos de alcance nacional, com a participação de consultorias renomadas como a Datagro e a FCStone, além de participar do debate em torno dos incentivos fiscais estaduais. O sindicato obteve ainda o retorno escalonado do crédito outorgado do ICMS para o etanol anidro, partindo de 40% em janeiro deste ano e 50% em julho para 60% em janeiro de 2013.

Na área de infraestrutura, Rocha afirma que o Sifaeg conseguiu incluir no programa Rodovida, para reconstrução e recuperação de rodovias estaduais, trechos rodoviários que beneficiam usinas do Estado.

MODERNIZAÇÃO PARA PEQUENAS INDÚSTRIAS

Os sindicatos das Indústrias de Panificação e Confeitaria no Estado de Goiás (Sindipão) e das Indústrias de Móveis e Artefatos de Madeira no Estado de Goiás (Sindmóveis) conseguiram promover a qualificação, respectivamente, de 32 e 23 indústrias de cada um daqueles setores, por meio do Programa de Apoio à Competitividade das Micro e Pequenas Indústrias (Procomp), criado pela Confederação Nacional da Indústria, com apoio do Sebrae, e executado pela Fieg e seus sindicatos.

Num balanço geral, o presidente do Sindipão, Luiz Gonzaga de Almeida, afirma que percebeu ganhos de qualidade na produção, com padronização no processo, maior diversificação de produtos, melhoria no atendimento e na gestão do negócio. O resultado foi aumento das contratações e no faturamento das panificadoras. Gonzaga pretende reivindicar uma nova etapa do Procomp para 2013. Segundo Pedro Silvério, presidente do Sindimóveis, esta foi a terceira versão do Procomp dedicada a indústrias do setor no Estado, com resultados principalmente na área gestão e organização empresarial, investimentos na instalação de novos leiautes nas empresas e avanços na qualidade e na racionalização do processo produtivo.



Luiz Gonzaga, do Sindipão: padronização, diversificação de produtos e ganhos na qualidade da produção do setor



Orizomar Siqueira, do Simelgo: valorização e fortalecimento dos setores metalúrgico, mecânico e de material elétrico

AGENDA MOVIMENTADA PARA 2013

Este foi um ano muito movimentado também para o Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico do Estado de Goiás (Simelgo). Com foco no associado, o sindicato promoveu uma série de seminários e palestras sobre temas trabalhistas e tributários, além de cursos para capacitação de pessoal e atualização empresarial.

Numa estratégia de aproximação com o empresário, a diretoria do Simelgo realizou visitas para acompanhar de perto as atividades de seus associados. Em setembro, o sindicato homenageou sete empresários e personalidades que mais se destacaram na promoção do crescimento do setor, com a entrega da Medalha de Honra ao Mérito Ministro Aquino Porto. Os planos para 2013, adianta o presidente do Simelgo, Orizomar Araújo Siqueira, incluem novas visitas a empresas, maior oferta de cursos de capacitação profissional e de aperfeiçoamento na área de gestão. “Queremos nossos segmentos cada vez mais valorizados e fortalecidos e em crescimento contínuo”, declara Siqueira.



“Em seus primeiros momentos uma federação que abrigava quase que só as empresas da alfaiataria, sob o comando do líder do setor, Antônio Ferreira Pacheco, a Fieg avançou muito de lá para cá.”

Cap. Waldyr O'Dwyer

Empresário, ex-presidente da Fieg Regional Anápolis

DA CHARQUEADA À INDÚSTRIA

Vai longe o tempo da Indústrias Reunidas Santa Cruz, instalada na bucólica e inesquecível Ipameri. Ali levado por um dever de ofício, como oficial do Exército brasileiro, lá me casei, constituí família e mudei de vez de vida. Da atuação nos campos da Itália, no conflito da 2ª Guerra Mundial, dei-me esse tempo depois com o mundo dos negócios, do qual nunca mais saí. Era o ano de 1946 quando cheguei a Ipameri. No regime de charqueada, e no processo de abastecimento de charque à região Nordeste do País, foram aqueles tempos de muitos desafios. Faltava-nos tudo, incluindo o essencial, que era energia elétrica. Mesmo assim, a histórica Santa Cruz encontrou campo, com participação no Frigorífico de Goiás S.A., para expandir os negócios, e abriu uma frente na cidade de Anápolis, referenciada pela sua posição estratégica, no tempo da construção de Brasília.

Foi em Anápolis que se instalou o 1º frigorífico de Goiás, iniciativa que teve como principal agente o governo do Estado. Hoje, completamente modernizado, faz parte do grupo Friboi, indústria JBS, a maior produtora de proteína animal do mundo. O velho frigorífico foi a gênese da Associação da Indústria de Carne e Derivados do Estado de Goiás e Distrito Federal, que viria a ser depois o 5º sindicato a se filiar à Federação das Indústrias, a nossa querida e veneranda Fieg.

Em seus primeiros momentos uma federação que abrigava quase que só as empresas da alfaiataria, sob o comando do líder do setor, Antônio Ferreira Pacheco, a Fieg avançou muito de lá para cá. Ao lado de nomes como Ovídio Inácio Carneiro, Gilson Alves de Souza, Daniel Viana e outros, deu-se a ascensão de Aquino Porto, que, já atuando na esfera da CNI, viria assumir a pre-

sidência da Fieg quando da morte de Ferreira Pacheco.

Consolidada como instituição representativa do importante segmento da indústria nas gestões de Aquino Porto, a Fieg viria a revelar novos quadros, um deles Paulo Afonso Ferreira, hoje um novo nome de Goiás na cúpula da CNI. Importante que se faça o registro da respeitosa transição do poder de Aquino Porto para Paulo Afonso Ferreira, na consolidação de um valioso trabalho realizado ao longo dos anos. Atualmente sob a Presidência do brilhante Pedro Alves de Oliveira.

Na minha também já longa história, dar-se-ia igualmente uma importante transição. Concluído o ciclo da atividade na indústria da carne, que registraria ainda a passagem algo tempestuosa pelo Matadouro Industrial de Goiás, o Matingo, surge a oportunidade de ser o concessionário Mercedes-Benz em Anápolis, para a sustentação de um mercado emergente e que tomava fôlego cada vez maior sob a influência da capital federal implantada em território goiano. Esta e a síntese da história da Anadiesel, a 1ª concessionária Mercedes-Benz e Toyota em Goiás, e que se transformaria também numa história de vida, eis que até hoje lá estou, à frente dos negócios e, graças a Deus, ainda com muita disposição.

Um sonho a realizar: ver completamente implantada a plataforma logística multimodal, com entroncamento das ferrovias Norte-Sul e Centro-Atlântica, juntamente com o aeroporto de cargas e o Porto Seco Centro-Oeste e o sistema integrado com todas as vias asfaltadas do País, e se possível o Entrepasto da Zona Franca de Manaus.

PRODUÇÃO DO ASX COMEÇA EM 2013

Projeto bilionário da montadora vai atrair novas empresas para Catalão e a unidade do Senai Goiás na região já se prepara para fazer frente à demanda por qualificação de pessoal

As obras de ampliação da fábrica da Mitsubishi em Catalão continuam sendo executadas, mas a produção do modelo ASX, o crossover compacto da marca, deverá ser iniciada apenas em 2013, com atraso em relação à previsão inicial, que trabalhava com a possibilidade de colocar nas ruas o veículo já nacionalizado a partir do segundo semestre deste ano.

Em abril do ano passado, durante solenidade no Palácio das Esmeraldas, a empresa anunciou seus planos para investir R\$ 1 bilhão em cinco anos na expansão de sua unidade no Sudeste do Estado, com a nacionalização de modelos até então importados e lançamento de novos modelos, antecipando sua entrada no mercado de sedans. Denominado internamente como Programa Anhanguera II, o projeto contempla, ainda, a construção de uma fábrica de motores até 2014. Na previsão feita à época pela Mitsubishi, seus novos projetos deverão gerar mais de mil empregos, além dos 3,3 mil oferecidos até então, e atrair de 8 a 15 fornecedores de insumos e autopeças. A capacidade de produção deverá aumentar de 180 para 300 carros por dia, chegando à marca de 100 mil unidades por ano, o que significaria dobrar a capacidade instalada até abril do ano passado. A inclusão do ASX em seu portfólio ampliará o leque de modelos produzidos ali, que atualmente inclui os modelos L200 Outdoor, L200 Triton, Pajero TR4 e Pajero Dakar (cuja produção começou em abril de 2011), além dos modelos importados do Japão (Pajero Full, Outlander, ASX e Lancer Evolution X).



Complexo em Catalão: investimentos de R\$ 1,5 bilhão em cinco anos vão dobrar capacidade instalada

MÁQUINAS DE ÚLTIMA GERAÇÃO

O Senai Goiás decidiu reestruturar seu módulo de capacitação em soldagem instalado na unidade de formação e qualificação de mão de obra de Catalão. Com capacidade para atender, em condições normais, 60 alunos simultaneamente, detalha Walmir Telles, coordenador de Projetos Especiais do Senai Goiás, a escola receberá máquinas de última geração, importadas da Finlândia a um custo de R\$ 300 mil, para entrar em operação em janeiro de 2013, com o início do ano letivo.

Assim, o sistema prepara-se para suprir as necessidades de pessoal qualificado na região, dando suporte também à demanda da Mitsubishi. Além da necessidade de acompanhar tendências do mercado local, os investimentos na unidade atendem, ainda, a solicitação do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Catalão (Simecat).

Na prática, o Senai Goiás já oferece capacitação na área, recebendo, inicialmente, 10 alunos no módulo de soldagem. Esse número será ampliado para 15 com a troca do maquinário instalado e a aquisição de cinco novas máquinas.

UM INVESTIMENTO DE R\$ 50 MILHÕES

Carta Goiás recebe nova linha de produção para ampliar em mais de 50% sua capacidade instalada, selando aumento de quase 80 vezes

Nos próximos dois anos, o grupo Carta Fabril pretende ampliar sua capacidade em mais de 50% com a instalação em Anápolis – onde opera a Carta Goiás, dedicada à fabricação de papel higiênico e guardanapos, papel toalha, fraldas e absorventes – de uma nova linha de produção. O projeto de expansão começou a ser tocado neste ano, de acordo com Victor Leonardo Ferreira de Araújo Coutinho, diretor industrial da empresa, com a aquisição de nova máquina para a produção de papel com capacidade final para 30 mil toneladas.

A meta para 2013, de acordo com Coutinho, será agregar mais 15 mil toneladas à capacidade atual, estimada em quase 50 mil toneladas por ano, o que exige o trabalho de mil empregados diretamente. “Em 2014, atingiremos a total capacidade da máquina, o que nos projeta crescimento de 50% em dois anos”, afirma o diretor da Carta Goiás. Incluindo a aquisição da nova linha, a construção de toda a infraestrutura de produção e acessórios, galpões e instalações, a empresa deverá investir em torno de R\$ 50 milhões até o começo do próximo ano. Segundo Coutinho, “todo o projeto foi baseado em estudos econômicos do mercado de papel tissue no Brasil e em levantamento de viabilidade financeira, com aplicação de modernas ferramentas de análise”.

O investimento, na visão do empresário, deverá consolidar a Carta Goiás entre as cinco maiores empresas do setor de papéis tissue no Brasil, que hoje concentra 75% de sua produção nas marcas líderes de papel higiênico Cotton, Leblon e Deluxe, dos papéis toalha Social e Coquetel e do guardanapo Coquetel, além de fraldas e absorventes Diana e Looping.

Ao concluir mais esse projeto de expansão, a Carta Goiás terá multiplicado sua produção em

quase 80 vezes desde o início de sua operação, no final do século passado, quando produzia mil toneladas anuais e empregava 60 funcionários. “Foram anos muito desafiadores, mas que foram encarados como oportunidades de crescimento, pois atualmente possuímos estrutura comercial e de logística com atuação em todo território nacional”, afirma Coutinho.

A empresa enfrentou toda a fase mais crítica do processo de estabilização da economia, após o Plano Real, com as crises nas economias da Argentina e dos Tigres Asiáticos no final dos anos 1990 e a disparada do dólar no mercado brasileiro, com repercussões sobre as políticas domésticas de crédito e sobre o nível de consumo, resultando em anos de baixo crescimento do mercado interno. “Superamos muitas adversidades no âmbito econômico e dos negócios, mas com muita coragem nas decisões, boa visão de mercado e com investimentos baseados nas melhores práticas alcançamos taxas constantes de crescimento”, avalia Coutinho.



Victor Coutinho: empresa começou com 60 funcionários e hoje emprega mil pessoas diretamente

Certificado Digital

O documento que faltava
para sua empresa se
conectar ao futuro.

Aproveite a parceria
FIEG, Sindicatos e
Certa – Certificação
Digital e faça já o
Certificado Digital da
sua empresa.

Ponto de Atendimento na FIEG – 6ª Corte de Conciliação e Arbitragem
Palácio da Indústria, Av. Anhanguera, 5.540, Centro, Goiânia-GO.

Mais informações www.sistemafieg.org.br ou 62 3216 0441



>> Fraldas

Tradição e inovação marcam a trajetória da Fraldas Kisses, indústria goiana com sede própria em Aparecida de Goiânia que lança em novembro dois novos produtos. As novidades são versões noturna e extra-grande da fralda adulta. “Apenas três fábricas em todo o País produzem esses artigos, que chegam ao mercado depois de muita pesquisa e fabricação em equipamento de ponta. Constatamos uma demanda cada vez maior de públicos como o obeso”, afirma o advogado e empresário Paulo Diniz, que comanda o empreendimento fundado há 21 anos, pelos seus irmãos Roberto e Rogério.



>> O casal de empresários José Marcos e Lorena (Vetro) em evento de inauguração de novo escritório, no Setor Marista. Com quase 20 anos de experiência no mercado, a dupla se reveza no comando da indústria de cozinhas em Aparecida de Goiânia e no lançamento de novidades em amadeirados, metalizados e bicolores.



>> Virada

Ricardo Yano (Engil), eleito em outubro como novo presidente da Sociedade Goiana de Pecuária e Agricultura (SGPA), assumiu com chapa que tem o agronegócio como um dos seus focos principais. Já em preparativos para réveillon comandado pela Banda Young, ele planeja realizar trabalho para que o produtor rural, um dos grandes responsáveis pela elevação do PIB do Brasil, seja mais valorizado e tenha suporte em suas dificuldades e necessidades. “A festa de Pecuária e outros eventos no parque de Nova Vila também devem ser mais voltados aos interesses do produtor, como o agronegócio.” Diretor da construtora fundada há 50 anos na Nova Vila, pelo pai, João Yano, falecido há seis anos, Ricardo Yano, ex-deputado, tem um histórico de participação efetiva na SGPA, onde agora foi eleito presidente pela primeira vez.

>> Talento

Filho de Trindade e com um trabalho reconhecido no Brasil e no exterior, o artista plástico João Colagem retornou à terra natal, depois de morar na Holanda durante anos. Patrocinado pela Refrescos Bandeirantes (Grupo José Alves), ele inaugurou com coquetel seu estúdio-galeria na Vila Pai Eterno. No espaço, ele materializa suas ideias, sedia exposições de outros artistas e elabora projetos de oficinas e empreitadas de arte-educação. Em 2012, Colagem foi citado no livro Cut& Paste XXI Century Collage, publicação londrina que reúne os maiores do mundo em colagem, e teve obra adquirida por colecionadores de peso, como Gilberto Chateaubriand.



>> Imprensa

Em confraternização com a imprensa, na Casa da Indústria, dia 29, foram revelados os vencedores do Prêmio Sistema Fieg de Comunicação 2012. Na foto, com o presidente da Fieg, Pedro Alves de Oliveira, os primeiros colocados nas categorias fotojornalismo (Wildes Barbosa/O Popular), radiojornalismo (Riva Blanche/Rádio Brasil Central), jornalismo impresso (Welliton Carlos/Diário da Manhã) e telejornalismo (Priscila Marçal/TV Anhanguera Anápolis), respectivamente. A noite foi animada pela banda Heróis do Botequim.

Mérito Industrial

Robson de Andrade, presidente da CNI, ladeado por Pedro Alves de Oliveira e Paulo Afonso Ferreira. Antes de subir no palco do Teatro Sesi como homenageado da edição do Prêmio Mérito Industrial, Robson Andrade adiantou que, na plataforma de projetos em parceria com a Fieg para 2013, quer priorizar áreas como meio ambiente e infraestrutura nos centros urbanos. “Não podem simplesmente dizer que as indústrias poluem sem olhar para o trânsito caótico e ainda a situação das redes de saneamento básico, ou inexistentes ou com problemas durante todo o ano e não mais apenas nas chuvas.”



>> Outsourcing

Tecnologia desenvolvida em Goiás está presente em obras de importantes construtoras brasileiras. Proeza da Globaltec, com carteira de 514 clientes em todo o País que utilizam o software UAU, composto de vários módulos, todos voltados para a gestão de construtoras, incorporadoras e imobiliárias. Com experiência de 15 anos de mercado, a empresa, localizada em Aparecida de Goiânia, parte para o outsourcing, uma demanda dos clientes pela terceirização de partes de suas operações, como gerenciamento de vendas. Marcelo Xavier, presidente da Globaltec, diz que essa é uma tendência de empresas paulistas como Toledo Ferrari, Altana e Setin, que com o outsourcing podem focar no negócio em que são especialistas, reduzindo custos e ganhando em eficiência.



>> Destaque

A Pontal Engenharia (Ricardo Mortari Faria), construtora com sede em Goiânia fundada em 1986, está em primeiro lugar na lista das empresas que mais cresceram nas regiões Centro-Oeste e Norte do País nos últimos três anos (2009 a 2011) e ocupa ainda a 26ª posição no ranking das 250 empresas brasileiras que mais expandiram seus negócios. A pesquisa foi realizada entre 3 de abril e 15 de junho deste ano pela revista PME e Deloitte, uma das maiores organizações de auditoria e consultoria no mundo.

>> Velinhas

O segundo aniversário do Teatro Sesi foi comemorado com show que reuniu no palco vários cantores goianos. Walter Carvalho, Luiz Augusto e Amauri Garcia, Sabah Moraes, Pedro de Oliveira, Maria Eugênia, Luiz Chaffin, Ney Couteiro e Edilson Moraes, Xexéu, Pádua, Tom Chris, Kleuber Garcez e Débora di Sá foram alguns dos artistas que subiram no palco. O evento marcou ainda o lançamento da Ampliart - Associação dos Músicos, Produtores, Letristas, Arranjadores, Regentes e Técnicos, presidida pelo Ney Couteiro.

>> SIGEGO

Polo gráfico

O Sindicato das Indústrias Gráficas do Estado de Goiás (Sigego) e a Secretaria de Indústria e Comércio de Aparecida de Goiânia aceleraram as negociações para a criação, naquele município, de um polo industrial gráfico, que já teve definida a área para sua instalação e depende, agora, de acertos burocráticos, além da adesão de empresas do setor. Novo encontro entre o secretário de Indústria e Comércio, Ricardo Rabahi, o presidente do Sigego, Antônio Almeida, e empresários gráficos está previsto ainda para novembro para acertar detalhes da constituição do polo.

Gestão de resíduos

As indústrias do setor gráfico estão obrigadas a apresentar projetos de gerenciamento de resíduos sólidos à Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Goiânia, que em abril baixou instrução normativa definindo diretrizes, critérios e procedimentos para gestão desses resíduos e tornando também obrigatório o licenciamento ambiental para todas as empresas gráficas do município. As licenças terão validade de quatro anos e sua renovação estará sujeita, entre outras condições, à apresentação de atestado de capacidade técnica pelo Sigego. A secretaria terá 30 dias para liberar a renovação.



>> SICMA

Avanços para a pós-graduação

A diretoria do Sindicato das Indústrias da Construção e do Mobiliário de Anápolis (Sicma) promoveu reunião (foto) para discutir o andamento do curso de pós-graduação em Gestão da Construção de Edificações. A convite da entidade, estiveram presentes o diretor da Faculdade de Tecnologia Senai Roberto Mange, Francisco Carlos Costa; a coordenadora de pós-graduação da instituição, Joana D'Arc Silva Borges, e alunos. O presidente do Sicma, Álvaro Otávio Dantas Maia, ressaltou o caráter inovador do curso, destacando a parceria do sindicato em sua realização.

Excelência gráfica

A Gráfica Art3 conquistou o Prêmio Brasileiro de Excelência Gráfica Fernando Pini, mais importante premiação da indústria gráfica na América Latina e referência de qualidade para o mercado, segundo Antônio Almeida, presidente do Sigego. Com seu Pétxi, a Gráfica Art3 concorreu na categoria produtos para identificação – etiquetas. A Gráfica Amparo também foi finalista, com a peça Cartão Ano Novo, na categoria comercial – cartões de mensagem. Os vencedores, escolhidos entre 230 empresas de 18 Estados, num total de 1.502 peças apresentadas, foram conhecidos no dia 27 de novembro, durante evento no Espaço das Américas, em São Paulo.

>> SINDIREPA

Segundo no País

Numa reivindicação do Sindicato das Indústrias de Reparação de Veículos e Acessórios do Estado de Goiás (Sindirepa-GO), está em operação desde setembro o Centro de Treinamento Bosch, instalado pelo Senai Goiás em sua unidade da Vila Canaã, em Goiânia. É o segundo centro montado em todo o País pela Bosch. Na foto, diretores do sindicato participam da solenidade de inauguração do centro.

Centro automotivo

Como parte da programação de seu Projeto Empreender, o Sindirepa-GO realizou, no dia 30 de outubro, no Palácio da Indústria, em Goiânia, a palestra Desafios e Sucesso da Empresa Del Fino Centro Automotivo, com o empresário George Delfino do Nascimento. A empresa foi vencedora na categoria comércio do MPE Brasil – Prêmio de Competitividade para Micro e Pequenas Empresas.

» SINDMÓVEIS

Madeira e móveis

O Sindicato das Indústrias de Móveis e Artefatos de Madeira no Estado de Goiás (Sindmóveis) e o Sebrae Goiás, com apoio da Fieg, promoveram, no dia 17 de outubro, na Casa da Indústria, o 3º Encontro Madeira Móveis Goiás 2012. Participaram do evento, como palestrantes, o administrador Maurício Keller, o presidente da Ademi-GO e diretor do Sinduscon-GO, Ilézio Inácio Ferreira, e o consultor em design Cristian Ullmann. Segundo o Sindmóveis, o encontro teve como um de seus objetivos estimular o fortalecimento do Arranjo Produtivo Local da indústria moveleira da Região Metropolitana de Goiânia.

Workshop

Na primeira semana de outubro, o Sindmóveis promoveu na Casa da Indústria, sede da Fieg, o workshop Transferência de Tecnologia de Softwares e Benchmarking, com visita ao Polo Moveleiro de Senador Canedo.

» SINDUSCON-GO

Saúde no trabalho

“É necessário pararmos para observar o que está nos prejudicando no desempenho de nossas tarefas cotidianas, como, por exemplo, a postura errada no uso do computador, desde a posição de nossa coluna vertebral na cadeira, da mão e dedos no mouse, a flexão do antebraço sobre a mesa, a altura do monitor, para que se evitem lesões e problemas graves de saúde”, aconselhou a fisioterapeuta do trabalho Isabelle Arão, em palestra sobre ergonomia realizada pelo Sinduscon-GO. Dirigida a um público formado por técnicos de segurança do trabalho de várias construtoras e coordenadores do Serviço Especializado em Saúde, Segurança e Medicina do Trabalho, a apresentação incluiu dicas posturais, conceitos, aplicações e histórico da ergonomia, biomecânica ocupacional e comportamento muscular além de mecanismos compensatórios, como a ginástica laboral e o rodízio de tarefas.



» SIMELGO

Medalha Ministro Aquino Porto

Pela sexta vez, o Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico do Estado de Goiás (Simelgo) homenageou, em setembro, sete empresários e personalidades (foto) que mais se destacaram em sua atividade e contribuíram para o desenvolvimento da indústria, com a entrega de títulos honoríficos e da Medalha de Honra ao Mérito Ministro Aquino Porto. Receberam a honraria Maria Helena Naves, da Goyaço Indústria e Comércio de Ferragens (representada pelo seu filho Sílvio de Souza Naves); Efraim Antônio Alves, da Rotal Hospitalar; professor Hélio Naves, vice-presidente do Simelgo; Maria Iracema Abud Alves Riemma, da Metalcort Indústria e Comércio e Artefatos de Ferro; Orizomar Araújo Siqueira, presidente do Simelgo; Gevaert Antônio de Gouveia, da Gevaert Soluções Mecânicas e Industriais; Edson Lucca, Capanema Indústria e Comércio de Metais Sanitários – Ico Metais (representado pelo gerente Laércio Saez Gonçalves); José Amâncio Pereira, da Ciplac Comércio e Indústria de Placas; e Reinaldo Fonseca dos Reis, economista da Fieg.

No ritmo do samba

Em clima de descontração, o Simelgo promoveu, no dia 24 de novembro, confraternização de fim de ano com seus associados. A festa Botequim do Simelgo promete “invadir” o salão do Clube Antônio Ferreira Pacheco com muito samba ao vivo, chopp gelado, uma branquinha para abrir o apetite e comidinhas de boteco. A decoração também seguirá o estilo, com forros quadriculados e mesas de quatro lugares.



Qualidade no trabalho

A Central Metalúrgica Catalana (CMC), empresa associada ao Simelgo, conquistou a primeira colocação na categoria média empresa, na modalidade meio ambiente e segurança no trabalho, do Prêmio Sesi de Qualidade no Trabalho (PSQT), versão 2012, fase estadual. Com sede em Catalão, a metalúrgica fabrica equipamentos industriais para os setores de mineração e de montagem industrial e apresentou o projeto Ambiente Seguro. Seu diretor presidente Sullivan Fernandes recebeu a premiação do presidente do Sindicato das Indústrias Químicas no Estado de Goiás (Sindquímica), Jaime Canedo (foto).

» SINDIFARGO

Descarte correto

Sob coordenação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), o Grupo Técnico de Medicamentos de Goiás (GTM-GO) realiza, até dezembro, a campanha Descarte Correto, para coleta e destinação adequada de medicamentos vencidos e sobras domiciliares. O descarte poderá ser feito em urnas disponíveis nas farmácias de Anápolis, Goiânia e Aparecida de Goiânia, recebendo tratamento adequado para não causar prejuízo ao meio ambiente e à saúde humana. A ação tem patrocínio do Sindicato das Indústrias Farmacêuticas no Estado de Goiás (Sindifargo), Ecofarmacos, Neoquímica, Multidata, Sincofago e apoio do governo estadual e do Conselho Regional de Farmácia de Goiás, entre outras instituições.



Logística reversa

O presidente executivo do Sindifargo, Marçal Henrique Soares (foto), apresentou o projeto Coleta Amostral de Medicamentos Vencidos e Sobras na sede da Associação do Comércio Farmacêutico do Estado do Rio de Janeiro (Ascoferj). Coordenador técnico do GTM-GO, Soares destaca que o projeto-piloto tem como objetivo levantar os custos da logística reversa segundo parâmetros propostos pela Anvisa para vigorar a partir de 2013.



» REGIONAL ANÁPOLIS

Apresentação oficial

A resolução da diretoria executiva da Federação das Indústrias do Estado de Goiás que criou a Fieg Regional Anápolis foi apresentada oficialmente aos presidentes dos sindicatos das indústrias locais pelo presidente da entidade, Ubiratan da Silva Lopes, durante reunião ocorrida em setembro (foto). Ele ressaltou o fato de Anápolis sair na frente com a criação da primeira regional, num reconhecimento ao destaque que o município tem hoje no cenário econômico. Dentro do processo de estruturação, que vem ocorrendo desde meados de 2011, o próximo passo, agora, será a elaboração do regimento interno, que servirá de modelo para outras regionais que venham a ser criadas futuramente.

» SIAA

De volta à presidência

O empresário Wilson de Oliveira, que havia se licenciado do cargo para disputar a prefeitura de Anápolis, retomou suas funções na presidência do Sindicato das Indústrias de Alimentação de Anápolis (Siaa). “Estou bastante motivado para o trabalho na entidade com a nova diretoria”, assinalou, ressaltando o desempenho do vice-presidente Valdenício de Andrade, durante o período em que comandou o sindicato. Oliveira também reassumiu a presidência da Associação Comercial e Industrial de Anápolis (Acia) e a vice-presidência da Fieg.





» SINDICERGO

Maior aprimoramento para o setor

A diretoria do Sindicato das Indústrias Cerâmicas do Estado de Goiás (Sindicer-GO) discutiu proposta para realização de um seminário reunindo especialistas de tecnologia e mercado do setor. A ideia, segundo o presidente da entidade, Henrique Morg de Andrade, é proporcionar aos ceramistas goianos conhecimento maior sobre a Norma de Desempenho 15.575 para a cadeia de produção da construção civil, que será editada pela Associação Brasileira de Normas Técnicas e deverá vigorar já a partir do ano que vem. O Sindicer-GO é uma das entidades que compõem o Comitê de Tecnologia da Cadeia de Construção Civil do Sinduscon-GO, representado por Morg e pelo diretor Wesley Augusto Gonçalves (foto).

» SIMEA

Feira de Oportunidades

O presidente do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Anápolis (Simea), Robson Braga (foto), participou da solenidade oficial de abertura da Feira IEL de Oportunidades, realizada em Anápolis de 15 a 21 de outubro. Ele destacou a importância do evento como forma de gerar oportunidade de colocação para jovens que buscam ingresso no mercado de trabalho num momento de crescimento do emprego no Estado. O presidente da Fieg Regional Anápolis, Ubiratan Lopes, e o presidente do Sindicato das Indústrias da

Construção e do Mobiliário de Anápolis (Sicma), Álvaro Maia, participaram de uma mesa-redonda promovida pelo IEL para discutir a questão da empregabilidade dos jovens.



» SIVA

Negócios de moda

Numa parceria entre a Hering e a Faculdade de Tecnologia Senai Roberto Mange, foi realizado em Anápolis o 1º Encontro de Negócio – Moda Sustentável. Durante três dias, donos de fábricas da região participaram de palestras técnicas, painéis e rodas de debates, com temas relacionados à qualidade da produção, além de rodadas de negócios com a participação do Sebrae Goiás. O gerente da Hering, Cláudio Schwaderer, também diretor administrativo do Sindicato das Indústrias do Vestuário de Anápolis (Siva), fez exposição detalhada (foto) da Convenção Coletiva de Trabalho 2012-2013, ressaltando o êxito nas negociações entre os sindicatos patronal e laboral. O presidente do Siva, Jair Rizzi, já antecipa a realização de novas edições do encontro.

» SIMESGO

Fim de ano

Como parte do projeto para reforçar sua presença no meio empresarial, o Sindicato da Indústria Metalúrgica, Mecânica e de Material Elétrico do Sudoeste Goiano (Simesgo) programa para novembro, em parceria com a Unidade Integrada Sesi Senai Rio Verde, a realização em sua sede, na cidade, de uma série de ações envolvendo atendimento médico e odontológico, além de atividades esportivas e de lazer, para empresas associadas e seus funcionários. A festa de confraternização do sindicato deverá ocorrer em dezembro, quando serão homenageados três empresários pioneiros nos segmentos de metalurgia, mecânica e material elétrico.



“Reeleição, tempo de mandato, voto distrital, coligações, fidelidade, suplência de senador, financiamento de campanha, etc. São vários itens que precisam ser discutidos e todos os segmentos precisam ser ouvidos.”

Paulo Afonso Ferreira

Diretor primeiro Secretário e Presidente do Conselho de Assuntos Legislativos da CNI, Diretor Geral do IEL Nacional

A CONSOLIDAÇÃO DA DEMOCRACIA

Passado o processo eleitoral, várias reflexões podemos fazer. Notamos grandes índices de votos brancos, nulos e de abstenções e ouvimos por várias partes do País que as eleições foram “mortas” e com pouco envolvimento da sociedade. Isso é reflexo do sentimento de insatisfação da população em ter de lidar com eleições de dois em dois anos. Mal encerrou-se o processo deste ano e as atenções já estão voltadas para 2014, iniciando-se movimentações sobre prováveis nomes e alianças para o próximo pleito.

Almejamos uma reforma política e eleitoral que unifique o calendário de eleições para todos os cargos, o que contribuirá com a redução de custos e com a governabilidade da gestão pública, pois evitará a desconcontinuidade do planejamento e da execução de ações.

Os rumos do País deixam de ser discutidos, pois as atenções e os esforços de boa parte dos membros do Executivo e do Legislativo se voltam para ações eleitoreiras.

Precisamos rever o número de partidos existentes no Brasil. Hoje são mais de 30 e ainda há vários em processo de formalização. Essa quantidade de agremiações confunde a sociedade. Em muitos casos, elas são usadas como meio de se obter benefícios pessoais, em detrimento dos coletivos, a exemplo da concessão de cargos em troca de alianças e tempo de TV.

A disputa democrática deve começar dentro do próprio partido, observando-se critério na qualificação e escolha daqueles que serão apresentados para representar

a sociedade. Temos como exemplo a legislação dos EUA, em que a disputa fica polarizada entre dois partidos, que se submetem a prévias para escolha do candidato que disputará as eleições majoritárias. Esse sistema faz com que os candidatos se qualifiquem mais e que a sociedade seja estimulada a participar, mesmo não sendo obrigada a votar.

A população tem grande poder nas mãos e as mudanças só começarão e se consolidarão por meio da sociedade organizada. É preciso resgatar o sentimento de civismo e motivação para participar da “festa democrática”, que é a oportunidade que ela tem de escolher seus representantes. Faz-se necessário estimular a sociedade para que participe ativamente dos debates, tenha critério nas escolhas e cobre por resultados que a beneficiem como um todo, possibilitando a ela desenvolvimento e exercício de seus direitos.

Reeleição, tempo de mandato, voto distrital, coligações, fidelidade partidária, suplência de senador, financiamento de campanha, etc. São vários itens que precisam ser discutidos para aprimoramento do processo eleitoral no Brasil e todos os segmentos precisam ser ouvidos.

Nossos legisladores precisam estar sensíveis às demandas por mudanças. Tenho a expectativa de que as coisas melhorarão, já que a sociedade tem se conscientizado sobre a necessidade da construção de um processo de transformação, exigindo transparência, ética, probidade e compromisso com os interesses coletivos.



NOVOS COMPACTOS VOLVO. OS LANÇAMENTOS DO ANO ESTÃO NA TRACBEL EM CONDIÇÕES IMPERDÍVEIS.

NOVA SÉRIE B DE RETROESCAVADEIRAS
UMA SOLUÇÃO COMPLETA DE TRABALHO
AGORA AINDA MELHOR.



LANÇAMENTOS
— CONDIÇÕES ESPECIAIS —

**NOVA SÉRIE C DE
MINICARREGADEIRAS**
MAIS QUE UMA EVOLUÇÃO:
UMA REVOLUÇÃO.

Chegou a hora de aumentar seus ganhos com os novos compactos da Volvo. Equipamentos de fácil manutenção, baixo consumo de combustível, excelente desempenho e um ótimo custo-benefício.

TELEFONE GOIÂNIA: (62) 4005-9700

TELEFONE BRASÍLIA: (61) 3709-0000

TELEFONE PALMAS: (63) 3219-5500

www.tracbel.com.br

TB Tracbel

A melhor em equipamentos pesados.



- ✓ Rótulos
- ✓ Etiquetas
- ✓ Lacres de Segurança
- ✓ Dados Variáveis



**QUALIDADE ASSEGURADA
COM 100% DE INSPEÇÃO
AUTOMÁTICA DE SEUS
PRODUTOS**

comercial@macroetiquetas.com.br
www.macroetiquetas.com.br

(62) 4015-0473
VP2D - MÓD.02 - DAIA - ANÁPOLIS-GO

*** ESTAMOS CONTRATANDO NOVOS REPRESENTANTES COM EXPERIÊNCIA!**

